



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
EM REDE NACIONAL – PROEF

FERNANDO GEREMIAS BATISTA

---

---

ENSINO DA TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

---

---

MARINGÁ  
2023

FERNANDO GEREMIAS BATISTA

---

## ENSINO DA TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

---

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede nacional da Universidade Estadual de Maringá como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendorath

MARINGÁ  
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

B333e

Batista, Fernando Geremias

Ensino da temática saúde nas aulas de Educação Física / Fernando Geremias Batista.  
-- Maringá, PR, 2023.  
129 f.color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, 2023.

1. Educação Física. 2. Saúde. 3. Escola. 4. Atividade física. I. Bendrath, Eduard Angelo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. III. Título.

CDD 23.ed. 790.1

Ademir Henrique dos Santos - CRB-9/1065



unesp



FERNANDO GEREMIAS BATISTA

## ENSINO DA TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), na área de concentração em Educação Física Escolar, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Eduard Ângelo Bendrath

APROVADA em 10 de março de 2023.

Membro Titular Externo do Programa: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreia Paula Basei  
Universidade Estadual de Maringá

Membro Titular Interno do Programa: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Cristina Arantes  
Universidade Estadual de Maringá

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Eduard Ângelo Bendrath  
Universidade Estadual de Maringá

**Local:** Universidade Estadual de Maringá  
Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física  
**UEM – campus de Maringá**



## RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar de que forma o tema saúde é trabalhado nas aulas de Educação Física, e como esse conteúdo pode ressignificar o entendimento dos alunos sobre essa temática. O estudo foi estruturado no modelo escandinavo, composto por dois artigos. O primeiro deles trata-se de uma revisão narrativa, que objetivou compreender como a temática saúde foi concebida de maneira histórica e entender como está inserida nos referenciais curriculares. Para tanto, fez-se um levantamento de artigos originais ou de revisões relacionadas a temática saúde e/ou atividade física nas aulas de Educação Física entre 2017 e 2020. Mostrou-se que a Educação Física escolar consegue gerar conhecimentos e mudanças nos hábitos de vida para uma rotina saudável. Destaca-se também a necessidade de discussão do currículo a fim de melhorar a prática dos professores de Educação Física. O segundo artigo apresenta a análise de uma intervenção pedagógica acerca da temática saúde na Educação Física Escolar, em uma turma de quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental, e traz reflexões do professor-pesquisador sobre sua prática. Caracterizada como um estudo de intervenção pedagógica de natureza exploratória e descritiva, os dados foram coletados por meio de dois questionários, o PAQ-C para as crianças e o IPAQ- Versão curta para seus pais, totalizando 112 sujeitos na pesquisa. Durante o processo de intervenção foram construídos portfólios com as crianças acerca da temática trabalhada e utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) para interpretar os resultados dessas aulas. Frente aos resultados, denota-se falta de estudos com relação a temática saúde nas aulas de Educação Física, causando um distanciamento com a realidade escolar. Os referenciais curriculares não apresentam uma sustentação de conteúdo capaz de subsidiar as aulas de Educação Física acerca da temática saúde. Foi possível ressignificar o entendimento dos estudantes sobre o assunto “saúde” nas aulas de Educação Física, oportunizando um conhecimento amplo sobre o tema.

**Palavras-chave:** Escola. Educação Física. Saúde. Atividade Física.

## ABSTRACT

The objective of this dissertation is to analyze how the theme health is worked in Physical Education classes, and how this content can re-signify the students' understanding of this theme. The study was structured in the Scandinavian model, composed of two articles. The first one is a narrative review, which aimed to understand how the health theme was conceived historically and to understand how it is inserted in the curricular references. For such, a survey of original articles or reviews related to health and/or physical activity in Physical Education classes between 2017 and 2020 was carried out. It was shown that school Physical Education can generate knowledge and changes in lifestyle habits for a healthy routine. It also highlights the need for discussion of the curriculum in order to improve the practice of Physical Education teachers. The second article presents the analysis of a pedagogical intervention about the health theme in School Physical Education, in a fifth grade class of the early years of elementary school, and brings reflections of the teacher-researcher about his practice. Characterized as a pedagogical intervention study of exploratory and descriptive nature, data were collected through two questionnaires, the PAQ-C for children and the IPAQ- Short Version for their parents, totaling 112 subjects in the research. During the intervention process, portfolios were built with the children about the theme worked on, and Bardin's (1977) content analysis technique was used to interpret the results of these classes. In face of the results, it is denoted a lack of studies regarding the health theme in Physical Education classes, causing a distance from the school reality. The curricular references do not present a content support capable of subsidizing Physical Education classes about the health theme. It was possible to give a new meaning to the students' understanding of the subject "health" in Physical Education classes, providing opportunities for broad knowledge on the subject.

**Keywords:** School. Physical education. Health. Physical Activity.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1-</b> Nível de atividade física dos alunos.....	57
<b>GRÁFICO 2-</b> Presença de doença na semana avaliada.....	59
<b>GRÁFICO 3-</b> Nível de atividade física dos pais/ responsáveis.....	60





LISTA DE TABELAS

**Tabela 1-** Comportamento dos pais no Questionário IPAQ-Versão curta..... 61



## LISTA DE QUADROS

### ARTIGO I

<b>Quadro 1</b>	Trabalhos encontrados acerca da temática saúde e/ou atividade física.....	33
<b>Quadro 2</b>	Perfil dos trabalhos encontrados sobre a temática saúde e/ou atividade física.....	34

### ARTIGO II

<b>Quadro 1</b>	Classificação do questionário IPAQ-Versão curta.....	50
<b>Quadro 2</b>	Sequência didática com a temática saúde.....	52
<b>Quadro 3</b>	Avaliação diagnóstica/Fase inicial: Respostas dos alunos a pergunta: O que é ter Saúde para você?.....	62
<b>Quadro 4</b>	Fase Intermediária da análise da avaliação diagnóstica.....	64
<b>Quadro 5</b>	Fase Final da análise da avaliação diagnóstica.....	64
<b>Quadro 6</b>	Fase inicial da análise da avaliação final.....	65
<b>Quadro 7</b>	Fase Intermediária da análise da avaliação final.....	66
<b>Quadro 8</b>	Fase Final da análise da avaliação final.....	66



**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** Jogo da Memória saudável..... 56



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AFRS- Aptidão Física Relacionada a Saúde  
BNCC- Base Nacional Comum Curriculares  
DCNs- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica  
EFE- Educação Física Escolar  
IPAQ- Questionário Internacional de Atividade Física  
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
OMS- Organização Mundial de Saúde  
PAQ-C- Questionário sobre Atividade Física regular em crianças  
PCNs- Parâmetros Curriculares Nacional  
PPP- Projeto Político Pedagógico  
PROEF- Mestrado Profissional em Educação Física  
SPSS- Pacote Estatístico para as Ciências Sociais  
TALE- Termo de assentimento livre e esclarecido  
TCLE- Termo de consentimento livre e esclarecido  
UEM- Universidade Estadual de Maringá



**PARTE I**  
**CONTEXTO DA PESQUISA**

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

Desenvolver uma pesquisa ligada a temática saúde é um grande desafio, visto que foram elaboradas diversas formas de compreender a relação existente entre a Educação Física escolar (EFE) e a saúde (BRACHT, 1999; BAGRICHEVSKY *et al.*, 2003).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946), a saúde é conceituada como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Nahas (2017) complementa essa definição incluindo nesse conceito as relações com os hábitos diários, onde o estilo de vida interfere diretamente na qualidade da saúde e conseqüentemente na qualidade de vida dos sujeitos.

Entende-se como estilo de vida um “conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas.” (NAHAS, 2017, p.22). Já o conceito de qualidade de vida é entendido como “a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano.” (NAHAS, 2017, p.15).

A Educação Física escolar é um componente curricular obrigatório da educação básica no Brasil, sendo inclusive referenciada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e desde que foi incluída nas escolas brasileiras uma das funções conferida a essa disciplina é a de contribuir para a melhoria da saúde das pessoas (BRASIL, 2018; MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

A Educação Física escolar brasileira passou por diversos momentos históricos, sendo possível observar que o tema saúde ganhou diferentes abordagens em cada contexto vivido (GUIRALDELLI, 1998; OLIVEIRA *et al.*, 2017; SOARES, 2017). Guiraldelli (1998) apresenta algumas tendências vinculadas ao contexto histórico da Educação Física, sendo importante no presente estudo destacar quatro delas: a Higienista (até 1930), a Militarista (de 1930 a 1945), a Pedagógica (1945 a 1964) e a Competitivista ou Esportivista (1964 a 1985).

A temática saúde, de forma padronizada nas aulas de Educação Física, teve início em meados do século XIX, numa corrente denominada de higienista-eugenista, onde o objetivo era o cultivo de corpos belos, fortes, ativos e higiênicos, por meio do aprimoramento físico em aulas de ginástica (SOARES, 2017). Durante esse período houve um grande desenvolvimento de pesquisas relativas a área da fisiologia e aptidão física (GUEDES; GUEDES, 1994), o que constata a influência da área médica nessa corrente histórica (FERREIRA; SAMPAIO, 2013), buscando por meio dessa relação legitimar os saberes relativos do corpo com os estudos científicos produzidos por tais pesquisas (LUZ, 2007).

A ideia de Educação Física escolar começou a ter outro rumo no início dos anos de 1930, fase esta conhecida como militarista (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998). Esta fase acontece entre o final da Primeira e a Segunda Guerra Mundial, onde o objetivo principal era preparar os futuros jovens soldados para o envio à guerra, tendo a Educação Física o papel de treinamento para os alunos, sendo este o tratamento dado à saúde, com uma abordagem exclusivamente prática, eugênica, de seleção dos melhores (FERREIRA, 2001; GHIRALDELLI JUNIOR, 1998). Com o final da Segunda Guerra Mundial e o fim do pensamento militarista, a Educação Física se volta ao modelo americano (lado dos países vencedores na guerra), numa tendência chamada de “pedagogicista” (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998).

A tendência pedagogicista é inspirada num discurso liberal da escola nova, focando um caráter mais educacional à Educação Física, onde houve também forte influência do liberalismo americano por meio de Jogos e Brincadeiras, Ginásticas, Lutas e Esportes (FERREIRA; SAMPAIO, 2013). Foi nesse período, segundo Ferreira (2001), que a saúde passou a ser tratada de forma teórica, com assuntos sobre primeiros socorros, higiene, prevenção de doenças e alimentação saudável, porém, numa discussão de cunho individual, sem haver preocupação em tratá-la de forma coletiva. A Educação Física nesse período apresentou uma grande evolução, entretanto, em 1964 houve novamente uma crise política, com o militarismo assumindo o governo e dando destaque, mais uma vez, ao biologicismo, denominando essa fase de tendência competitivista ou esportivista (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).



A tendência competitivista, de acordo com Ferreira (2001), é sinônimo de esportes, com o objetivo de descobrir novos talentos e transformar o país numa potência olímpica. Esse período foi marcado por uma abordagem relacionada à saúde com enfoque no rendimento e no aprimoramento das habilidades esportivas. Segundo o autor, essa tendência compreende o período de 1964 a 1985, mais especificamente início dos anos 1980, que surge também em alguns países como a Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos e Austrália, um movimento chamado de “Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS)<sup>1</sup>”, o qual tinha como proposta estabelecer que o currículo da Educação Física abordasse como objetivo a aptidão física relacionada à saúde, de forma que os alunos compreendessem os benefícios da prática regular do exercício físico (FERREIRA, 2001).

Lopes e Tocantins (2012) reforçam que a partir da década de 1970 a saúde começa a ser pensada como forma de superar a dimensão biológica e considerando fatores sociais, políticos e ambientais, conforme o ideário da promoção de saúde estabelecido na divulgação da Carta de Ottawa em 1986. De acordo com a Carta só poderá ocorrer promoção da saúde se houver ações individuais e coletivas efetivas, sendo uma delas a Educação em saúde, cabendo aqui uma das funções que a Educação Física pode desempenhar (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021). Tal movimento começa a ganhar força no Brasil no início dos anos 1990, com a proposta da “Saúde Renovada” (NAHAS *et al.*, 1995).

Importante também destacar que a partir da década de 1980 acontece um processo de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência dentro da Educação Física, ocasionando o surgimento de diversas concepções pedagógicas. Darido (2003) trata essas concepções pedagógicas como abordagens, sendo elas: Desenvolvimentista, Construtivista, Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nesse primeiro momento o foco se dá em torno da abordagem da Saúde Renovada, porém no

---

<sup>1</sup> Esse movimento surgiu com a ideia de que o exercício físico pode contribuir positivamente para a saúde. Foi criado na Grã-Bretanha um grupo de trabalho para entender de que forma a Aptidão Relacionada a Saúde poderia contribuir na formulação da Diretrizes Curriculares Nacionais. Concluiu-se que no currículo nacional de educação física tivesse como meta a aptidão física relacionada a saúde, influenciando dessa forma outros países, como: Canadá, Estados Unidos e Austrália. No Brasil, a aptidão física relacionada a saúde foi difundida inicialmente por Nahas (1994) e, posteriormente, por Guedes (1994). (FERREIRA, 2001)

decorrer desta dissertação as demais abordagens serão conceituadas e relacionadas com a temática saúde.

A proposta da “Saúde Renovada”, assim denominada por Darido (2012a), tem em sua concepção a incorporação de princípios historicamente construídos em conjunto com outras abordagens de enfoque mais sociocultural. Guedes e Guedes (1994) e Nahas *et al.* (1995) definem essa proposta como um meio de ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde, bem como o incentivo à prática, e que essa vivência consiga conscientizar sobre a importância das temáticas dentro e fora do contexto escolar, e assim gerar uma mudança de comportamento e um estilo de vida saudável.

A ideia, atualmente, é também destacada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reforça que no ensino fundamental os alunos devem ter condições de criar ligações entre as atividades que desempenham e sua relação com a saúde, sendo que nessa fase serão construídos os alicerces que influenciarão por toda a vida adulta (BRASIL, 2018; MIRANDA, 2019).

A BNCC recomenda que as aulas de Educação Física sejam fundamentadas numa concepção ampliada de saúde, ou seja, que haja inclusão de uma análise crítica sobre a temática. Porém, não são apresentadas orientações ou propostas que auxiliem os professores nessa inserção nas aulas, pelo contrário, é destacado apenas os benefícios da relação causa e efeito entre atividade física e saúde (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

Para incluir o tema saúde em um plano de ensino de Educação Física, é necessário que o professor saiba articular não só os saberes da “saúde” e “higiene”, mas que tenha consciência do contexto geral e aborde também os aspectos físicos, mentais e sociais (CARVALHO, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2017; MIRANDA, 2019). Esse estilo de abordagem é apresentado por Darido (2012), ao afirmar que a responsabilidade pela adoção de um estilo de vida ativo não deve ser voltado apenas à escolha do indivíduo, mas também está relacionado com problemas sociais, diretamente ligados às condições de vida da sociedade em que ele está inserido. Sendo assim, Oliveira *et al.* (2017) reforçam a ideia que cabe ao professor o papel de escolha na articulação dos saberes relacionados à saúde com os

conteúdos da Educação Física, de modo a reconhecer a territorialidade existente nos espaços que estão situados os sujeitos da aprendizagem.

Caminhando nesta perspectiva, este estudo tem o intuito de analisar de que forma o tema saúde é trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, e como a sua abordagem nos diferentes conteúdos desse componente curricular pode ressignificar o entendimento dos alunos e oportunizar a construção de novos conhecimentos relacionados a saúde e a atividade física.

### **1.1. JUSTIFICATIVA**

A Pandemia do SARS-CoV-2 deixou exposto uma urgência que já existe na Educação Física há muito tempo, de pensar a sua prática relacionada à saúde, e que essa relação potencial seja entendida em suas diferentes dimensões (LOCH; RECH; COSTA, 2020). Segundo Joy *et al.* (2020), o Colégio Americano de Medicina do Esporte traz a recomendação que para nos mantermos saudáveis, a atividade física continua a ser uma importante estratégia, uma vez que, está associada a uma melhor função imunológica e níveis mais baixos de ansiedade e estresse percebido. Estudos de Silva (2020) apontam que o sistema imunológico é afetado pelo excesso de peso, acarretando em maiores chances de desenvolver infecções e outros problemas de saúde. Raiol (2020) coloca que a população deve mudar sua rotina de vida e incluir em seus hábitos a prática de exercícios físicos de modo a melhorar e fortalecer a saúde física e mental.

Ainda é escassa a discussão do tema saúde no âmbito da Educação Física escolar, e que segundo Miranda (2019), deve ocorrer com mais frequência de modo a melhorar os diversos aspectos relativos à temática e a contribuir na diminuição do número de indivíduos com doenças associadas ao sedentarismo. Miranda (2019) também afirma que o conhecimento e a disseminação da abordagem da “Saúde renovada” pode ser crucial na questão de valorização da disciplina de Educação Física dentro da escola. Segundo Nahas *et al.* (1995), é extremamente relevante a contribuição educacional do ambiente escolar nos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor e a aptidão física para o bem-estar e a saúde.

Florindo *et al.* (2016) afirmam que a promoção da saúde não depende exclusivamente da prática de exercícios físicos mas, está associada a alguns fatores, dentre estes o educacional. Tal ideia se relaciona com as Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental, citadas na BNCC, onde diz em seu 3º tópico: “Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais” e no 8º tópico: “Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde” (BRASIL, 2018, p.223).

Ribeiro (2015) traz a ideia que programas educativos são fontes eficazes para promover mudanças de comportamento, de atitudes, ou de outras características psicológicas que seja útil na implementação de estilos de vida associadas a melhores condições de saúde, sendo essa educação primordial tanto para promoção e proteção da saúde, quanto para a prevenção de doenças. Spohr *et al.* (2014) também possuem o mesmo entendimento do autor, afirmando que a saúde deve continuar sendo tema de discussões na escola, para que contribua em ações já existentes para a população em termos de promoção de saúde. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2017) ressaltam a necessidade de mais estudos relativos a experiências derivadas de práticas pedagógicas, abordando uma dimensão ampliada de saúde e Educação Física, para que haja outras possibilidades de compreensão do fenômeno.

Sendo assim, o presente estudo se justifica com base em todo o contexto histórico dado ao tema “saúde” nas aulas de Educação Física escolar, reforçando a urgência de promover ações para crianças e adolescentes cujo comportamento sedentário foi agravado no período de pandemia e está causando inúmeras doenças ou poderá originar no decorrer da vida e na necessidade de ampliar estudos relativos a esse conteúdo dentro do ambiente escolar.

## **1.2. PROBLEMA DE PESQUISA**

De que forma o tema saúde pode ser trabalhado na escola, superando o estigma histórico e apoiado nos referenciais curriculares, para ressignificar o entendimento dos alunos sobre essa temática?

## **1.3. OBJETIVO GERAL**

Analisar historicamente a abordagem do tema saúde nas aulas de Educação Física escolar e o entendimento da temática em alunos do quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental após um plano de intervenção.

### **1.3.1 Objetivos Específicos**

- ✓ Identificar as concepções históricas acerca da temática saúde nas aulas de Educação Física escolar;
- ✓ Entender de que forma a temática saúde é abordada nos principais referenciais curriculares, relacionando com documentos específicos do componente curricular de Educação Física;
- ✓ Aferir o nível de atividade física dos sujeitos da pesquisa por meio dos Questionários IPAQ-Versão curta e PAQ-C;
- ✓ Desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica com base na abordagem da Saúde Renovada, com as unidades temáticas de Lutas, Jogos e Brincadeiras, para trabalhar a temática saúde com os alunos do quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental;
- ✓ Verificar o entendimento dos estudantes acerca da temática Saúde, desenvolvida nas aulas de Educação Física após o período de intervenção.

## 1.4. MÉTODO

De forma a atender os objetivos específicos desta dissertação, optou-se em utilizar o modelo escandinavo de elaboração de dissertações e teses acadêmicas. Esse modelo, de acordo com a Instrução Normativa nº 13, de 05/04/2021 da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, propõe que:

§ 2º No modelo alternativo ou escandinavo, a dissertação ou tese é elaborada contendo uma introdução geral ao tema com enunciado do problema e apresentação do modelo teórico, uma coletânea de artigos publicados ou prontos para publicação e um capítulo de considerações finais que apresente a interrelação entre os achados e conclusões dos artigos científicos e comparação com o modelo teórico. Os artigos científicos (pelo menos 2) devem apresentar características de complementaridade, estar formatados de acordo com as normas do(s) periódico(s) e o autor da dissertação ou tese deve ser o autor principal dos artigos e o orientador o último autor. (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2021)

Barbosa (2015) aponta que esse método de produção é propício para a socialização da produção, uma vez que, a separação em artigos facilita na publicação do material. Santana (2017) complementa afirmando que o modelo escandinavo proporciona o contato com diferentes procedimentos e estratégias de investigação, deixando o trabalho mais rico e com uma leitura de fácil entendimento.

Essa dissertação foi desenvolvida acerca da temática saúde nas aulas de Educação Física escolar, sendo estruturada em dois artigos, são eles:

- **Artigo I- Perspectivas Históricas e Referenciais Curriculares no contexto da temática saúde nas aulas de Educação Física:** Apresenta uma síntese histórica da produção do conhecimento sobre a temática saúde no contexto da EFE, realizada por meio de uma revisão narrativa e analisa os principais referenciais curriculares sobre o tema desenvolvido, servindo de suporte para uma efetiva ação docente;
- **Artigo II- Educação Física Escolar: um enfoque sobre atividade física e saúde:** apresenta a análise de uma intervenção pedagógica acerca da temática saúde na EFE e traz reflexões do professor pesquisador sobre sua prática;

Conforme exigência do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), ao final da dissertação é apresentado um produto educacional, sendo este um Manual de orientação aos professores de Educação Física na construção de um jogo didático com relação a temática saúde, intitulado de “ Manual de construção coletivo de um jogo didático utilizando a temática saúde”.

### **1.5. ASPECTOS ÉTICOS**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEM, sob o parecer: 5.231.095 (ANEXO 3). O TCLE (APÊNDICE 1) e o TALE (APÊNDICE 2) informou aos responsáveis e aos sujeitos da pesquisa que a qualquer momento e por quaisquer motivos poderiam abandonar o estudo. Também foi esclarecido que os danos moral e/ou físico seriam mínimos, relacionado apenas à aspectos de constrangimento no preenchimento dos questionários. Quanto aos resultados dos dados encontrados, somente os pesquisadores envolvidos tiveram acesso. O nome dos participantes foi excluído, dando um número de identificação para cada um deles, permitindo o sigilo total das informações obtidas.

**PARTE II**  
**PRODUÇÃO CIENTÍFICA**



## 2. ARTIGO 1- **Perspectivas Históricas e Referenciais Curriculares no contexto da temática saúde nas aulas de Educação Física.**

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo compreender como a temática saúde foi concebida de maneira histórica, no âmbito escolar, e entender como está inserida nos referenciais curriculares para a Educação Física na educação básica. A busca pelos artigos ocorreu na base de periódicos brasileiros Scielo, caracterizando-se como uma pesquisa narrativa. Ao final da busca, com a aplicação dos critérios de inclusão, sendo estes artigos originais ou de revisões relacionadas a temática saúde e/ou atividade física nas aulas de Educação Física entre 2017 e 2020, e exclusão, sendo estes estudos e pesquisas de anais de congressos, monografias, dissertações, teses e boletins informativos, 08 estudos foram selecionados. Os resultados evidenciaram a importância do ambiente escolar, especificamente, as aulas de Educação Física, na construção de conhecimentos acerca da temática saúde, bem como a relevância de outros profissionais nesse processo educativo. Os referenciais curriculares deixam uma lacuna, pois na BNCC a temática saúde é abordada muito superficialmente, não há uma clara definição de aplicabilidade desse tema nos conteúdos. Conclui-se que é necessário mais estudos na relação Educação Física e a temática saúde no contexto escolar, tentando aproximar a teoria com a prática e assim melhorar cada vez mais a relação que existe entre esse componente curricular e o tema abordado dentro da escola.

**Palavras-chave:** Educação Física. Saúde. Atividade Física. Escola.

### **ABSTRACT**

This study aimed to understand how the health theme was conceived historically and to understand how it is inserted in the curriculum references for Physical Education in basic education. The search for articles occurred in the Scielo database of Brazilian journals, characterized as a narrative research. At the end of the search, with the application of inclusion criteria, these being original articles or reviews related to the theme health and/or physical activity in Physical Education classes between 2017 and 2020, and exclusion, these being studies and research from conference proceedings, monographs, dissertations, theses, and newsletters, 08 studies were selected. The results showed the importance of the school environment, specifically the Physical Education classes, in the construction of knowledge about the health theme, as well as the relevance of other professionals in this educational process. The curriculum references leave a big gap; in the BNCC the health theme is approached very superficially, and there is no clear definition of applicability of this theme in the contents. It is concluded that more studies are needed on the relationship between Physical Education and the theme of health in the school

context, trying to bring together theory and practice and thus increasingly improve the relationship that exists between this curricular component and the theme addressed within the school.

**Keywords:** Physical Education. Health. Physical Activity. School.

## INTRODUÇÃO

As transformações históricas que a Educação Física vivenciou podem ser evidenciadas com base na relação dos diversos conteúdos já ministrados em diferentes níveis de ensino, sendo estes influenciados pelas diversas tendências pedagógicas que embasaram e ainda sustentam diversos processos educativos da atualidade (JÚNIOR, 2011; PEREIRA, 2006).

Darido (2003) afirma que ao longo do último século as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando, e algumas tendências ainda hoje influenciam muito nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, algumas dessas tendências são: Higienista, Militarista, Pedagogicista e a Competitivista ou Esportivista.

Observando o papel histórico da Educação Física como uma área do conhecimento, a temática saúde aparece sempre como um elemento central das discussões, sendo possível perceber que nessa trajetória a disciplina foi usada como forma de manipulação de valores, interesses políticos e padrões de sociedade, marcando a saúde como uma questão biológica e individualista (JESUS, 2018).

Seguindo a mesma ideia do autor supracitado, Castellani Filho (2013) destaca que no contexto histórico brasileiro a Educação Física era compreendida como a principal ferramenta na formação de indivíduos fortes e saudáveis, evidenciando a saúde numa esfera estritamente biológica.

Nesse contexto, Soares (2017) destaca que a relação da Educação Física com a saúde desenvolveu-se a partir de uma ótica técnica e biológica, visando o aprimoramento dos níveis de aptidão física de modo a manter o perfeito funcionamento dos sistemas orgânicos do indivíduo. Pinto (2012) ressalta que a

prática de exercícios físicos não são suficientes para promover um pleno estado de saúde, pois abrange outros fatores, tais como: relações familiares, influência laboral e ausência de políticas públicas.

Nesse processo de construção histórica, Jesus (2018) evidencia que eram as escolhas individuais das pessoas que determinavam o nível de saúde, esse entendimento desconsiderava os fatores sociais, ocasionando a chamada “culpabilização” do indivíduo quanto ao seu estado de saúde, enquanto que fatores externos também tinham grande influência, como por exemplo a falta de assistência básica de saúde.

Apesar das diferenças metodológicas e de discurso entre as tendências históricas da Educação Física, um ponto em comum entre todas elas é na abordagem sobre a aquisição e manutenção da saúde, que mesmo com ênfase no individualismo havia a preocupação com o bem-estar físico (GHRIRALDELLI JUNIOR, 1998; JESUS, 2018).

Júnior e Lovisolo (2003) afirmam que os conceitos ligados à saúde ainda influenciam práticas atuais, verificando-se apenas uma adaptação dos seus objetivos em decorrência das modificações que ocorrem na sociedade. Tal concepção é apresentada como uma proposta de Saúde Renovada, relacionando as aulas de Educação Física com a aptidão física relacionada à saúde, possibilitando que os alunos compreendam os benefícios da prática regular do exercício físico (DARIDO, 2012a; GUEDES; GUEDES, 1994; NAHAS *et al.*, 1995).

A reflexão acerca da perspectiva biológica dentro da Educação Física escolar começou a ser desenvolvida nos anos de 1980, de modo a tentar superar os modelos higiênicos e eugênicos presentes na construção histórica da disciplina (DARIDO, 2003). Essa intenção foi a que motivou Guedes e Guedes (1996) e Nahas (1997) a desenvolverem um trabalho voltado a uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, sem se afastar das temáticas da saúde e da qualidade de vida.

Dessa forma surge a abordagem da Saúde Renovada, tendo como objetivo o combate a problemas orgânicos ligados à falta de atividade física (DARIDO, 2003). Essa abordagem, superando a tendência higienista por meio de uma discussão ampla, ocorre de maneira interventiva na escola, auxiliando a uma cultura de hábitos saudáveis no decorrer de toda a vida (GUEDES; GUEDES, 1996; DARIDO, 2003).

De acordo com Darido e Rangel (2011) a proposta de Guedes e Guedes (1996) e Nahas (1997) é considerada uma abordagem renovada, pois consegue abranger os conceitos do higienismo, descartando as soluções negativas, e dando um enfoque mais sociocultural do que essencialmente biológico.

Contudo, a Saúde Renovada é apenas uma das inúmeras abordagens que surgiram entre os anos de 1980 e 1990. Pereira e Souza (2020) e Jesus (2018) citam algumas abordagens pedagógicas que se fazem presentes no currículo de Educação Física: construtivista, desenvolvimentista, psicomotricidade, jogos cooperativos, crítico superadora, crítico emancipatória. De acordo com Jesus (2018), a única abordagem que trata da saúde de forma direta, por meio de discussões e aulas práticas é da Saúde Renovada, porém é possível fazer uma associação com a temática em todas as outras, mesmo que tratadas de forma indireta.

O construtivismo, pautado na psicologia de desenvolvimento de Piaget, tem no Brasil seu principal teórico, o Professor João Batista Freire. De acordo com essa abordagem, a Educação Física tem como objeto de estudo a motricidade humana, compreendida como um conjunto de habilidades que permite a expressão e a produção de conhecimentos provenientes da própria cultura do aluno, por meio de brincadeiras e jogos simbólicos e de regras. Nessa abordagem pedagógica a saúde é tratada de forma indireta, não biologicista, porém numa visão individualista de saúde é possível perceber o desenvolvimento da temática por meio de atividades lúdicas envolvendo o jogo (FREIRE, 1991; JESUS, 2018).

A abordagem Desenvolvimentista é baseada nas teorias de Gallahue e tem como principal nome no Brasil o Professor Go Tani. Nessa abordagem ocorre uma ligação muito estreita com a temática saúde, que tem como finalidade o desenvolvimento motor dos escolares por meio das habilidades motoras básicas (DARIDO, 2003). O principal objetivo é oferecer experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento dos estudantes, descrevendo que a saúde nessa abordagem, mesmo que tratada de forma indireta, possui uma visão biologicista e individualista, sendo desenvolvida por meio das habilidades motoras (TANI, 2008; JESUS, 2018).

O discurso e a prática da Educação Física, de acordo com a abordagem da Psicomotricidade, tem como seu principal estudioso o francês Jean Le Bouch, que

por meio da reeducação psicomotora busca trabalhar a consciência corporal, lateralidade e coordenação, e assim, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, viabilizar uma formação integral do aluno (DARIDO, 2003). Nessa abordagem a saúde é trabalhada de maneira indireta, numa visão não biologicista e individualista de saúde, com o desenvolvimento dos aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos em aulas práticas (JESUS, 2018).

De forma a superar o tecnicismo, que ainda é muito frequente nas escolas, surgiu a abordagem dos Jogos Cooperativos, impulsionado pelo Professor Fábio Brotto, pautado na valorização da cooperação em detrimento da competição, buscando novas alternativas para a construção de uma nova sociedade baseada na solidariedade e justiça (BROTTO, 2000; DARIDO, 2003). É possível evidenciar, nos relatos de Darido (2003), que nessa abordagem a saúde é desenvolvida de maneira coletiva, o que a diferencia das outras, por mais que tratada de forma indireta e não biologicista.

É importante destacar também a abordagem Crítico-emancipatória, que prioriza o aprendizado das habilidades esportivas. De acordo com Darido (2003), propõe uma transformação didático-pedagógica do esporte, contribuindo na formação crítica e emancipatória dos alunos. A autora ainda enfatiza que nessa abordagem, além dos conhecimentos da prática esportiva, ocorre também o desenvolvimento do relacionamento social, político, econômico e cultural, levando aos alunos diversos tipos de conhecimento, inclusive relacionados à saúde. Tendo como base os relatos da autora, é possível constatar que a saúde é tratada de forma direta por meio de discussões e debates, numa visão não biologicista.

Indo ao encontro da concepção anterior, numa postura crítica, de acordo com Darido (2003), vem a abordagem Crítico-Superadora, tendo como objeto de estudo a cultura corporal por meio das lutas, ginástica, dança, esportes e jogos. Com base nos relatos da autora, fundamentada pelo materialismo histórico dialético, é possível evidenciar que a saúde é tratada como uma forma de refletir o contexto de desigualdades e injustiças sociais, no lugar de um tratamento voltado a aquisição de uma melhor qualidade de vida, se contrapondo a ideia de Saúde Renovada (NAHAS, 1997). Darido (2003) ainda aponta que na abordagem Crítico-Superadora

os professores não possuem elementos para o trabalho na prática concreta, com dificuldades na sua implementação na escola.

Portanto, percebe-se que é possível associar a temática saúde com a maioria das abordagens, sendo que algumas a relação com essa temática ocorre de forma explícita, como é o caso da Saúde Renovada. Em outras de forma indireta, como nas abordagens críticas, a percepção se dará apenas a partir de um estudo mais profundo das suas teorias e fundamentações históricas (JESUS, 2018).

Esse leque vasto de surgimento de abordagens pedagógicas, entre os anos de 1980 e 1990, ocasionou o que Darido (2012a) define como um momento de grande crise de identidade, fazendo com que a educação física perdesse sua essência, fruto também da situação política que enfrentava o país, num processo de redemocratização.

Não só com relação à Educação Física, mas as reformas curriculares se intensificaram a partir dos anos de 1980. De acordo com Moreira (1999), as políticas educacionais foram marcadas pela descontinuidade, onde a cada mudança de partido ou grupo político uma nova reforma curricular era realizada, sem levar em consideração o que foi produzido até então.

A verdadeira mudança para a Educação Física tem início com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, delimitando as diretrizes e bases da educação brasileira, perdendo o status de atividade para componente curricular, sendo obrigatório a sua inserção nas propostas pedagógicas das escolas brasileiras (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados após a LDB, não ignoram os conhecimentos historicamente construídos na Educação Física, com relação a temática saúde, que sempre teve destaque nas abordagens pedagógicas, apenas redefiniram os objetivos, adaptando de acordo com as modificações da sociedade (BRASIL, 1997; JÚNIOR; LOVISOLO, 2003).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) tiveram sua última versão em 2013, com a função de orientar o planejamento das unidades de ensino, porém a temática saúde não é diretamente relacionada com a educação

física, sendo este tema mais voltado ao campo dos direitos e garantias individuais e da assistência básica (BRASIL, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC na abordagem sobre currículo e educação, mantém no ensino da Educação Física o cuidado com o corpo e a saúde em dois tópicos nas Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental, onde diz em seu 3º tópico: “Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais” e no 8º tópico: “Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde” (BRASIL, 2018, p.223). Apesar de não trazer o tema saúde explicitamente nos conteúdos, a Base reforça nas competências específicas a importância da temática dentro das abordagens do componente curricular.

Frente ao contexto pandêmico vivenciado nos últimos anos, é notória a importância de um trabalho voltado a temática saúde nas aulas de Educação Física, não só com foco na prevenção de doenças, mas visando também a adoção de estilos de vida que favoreçam a promoção e proteção da saúde (RIBEIRO, 2015).

Guedes e Guedes (1996), ressaltam a importância de estudos relacionados a distúrbios orgânicos associados a falta de atividade física, tendo como entendimento que as práticas de atividades físicas quando vivenciadas na infância e adolescência mostram-se importantes no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na aquisição de um estilo de vida ativo fisicamente na fase adulta.

Além disso, Guedes e Guedes (1996) sugerem que os programas de Educação Física na escola redefinem seu papel como um meio de promoção da saúde, ou a indicação para um estilo de vida ativo, como proposto por Nahas (1997), sempre ressaltando a importância das informações e conceitos relacionados a Atividade Física e Saúde.

Neves (2021) e Santos, Santos e Gomes (2021) discutem que o conceito de saúde atual não é mais relacionado exclusivamente a ausência de doença, enfatizam a definição da OMS (1946), sendo esta uma condição de pleno bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Os autores ainda destacam o viés cultural, também associado a definição de saúde pela OMS, e que

possui uma forte correlação com o ambiente escolar em políticas de promoção de saúde para crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva é importante ressaltar que no ambiente escolar o termo Atividade Física é a principal associação ao bem-estar, à saúde e à qualidade de vida em crianças e adolescentes, sendo definido por Nahas (2017, p.51) como “qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética – portanto voluntário, que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso”, são atividades relacionadas ao trabalho, a vida diária (vestir-se, comer), ao deslocamento e ao lazer.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo compreender como a temática saúde foi construída historicamente no Brasil, nas aulas de Educação Física, revisando estudos acerca do tema no período de 2017 a 2020, para entender como está ocorrendo as discussões sobre o assunto e como se relacionam com os referenciais curriculares a nível nacional.

## **METODOLOGIA**

O referido trabalho é definido por Rother (2021) como sendo uma revisão narrativa, uma vez que esse tipo de produção são publicações amplas, próprias para descrever e discutir um determinado assunto sob a ótica teórica ou contextual. Ainda segundo o autor, as revisões narrativas são constituídas de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

O direcionamento dessa pesquisa partiu da necessidade de compreender de que forma a temática saúde é abordada atualmente nas aulas de Educação Física, as concepções históricas que sustentam essa prática e como a utilização desse tema é discutida nos referenciais curriculares de modo a ressignificar o entendimento dos estudantes sobre esse assunto.



A busca dos artigos e produções científicas ocorreu na base de dados do portal Scielo<sup>2</sup>, com as seguintes palavras-chave: Educação Física, Saúde e escola, utilizando o operador booleano “AND”.

Foi estabelecido como critério de elegibilidade para inclusão dos artigos no presente estudo: relato de metodologias relacionadas a temática saúde e/ou atividade física nas aulas de Educação Física; relacionadas ao público de crianças e jovens; artigos disponíveis na forma de artigos originais ou de revisão; trabalhos brasileiros; publicação de 2017 a 2020, sendo esta, o último quadriênio avaliado pela Capes. Os critérios de exclusão no presente estudo foram: artigos cuja temática e leitura primária não indicaram relação com o tema da pesquisa e/ou com a área da Educação Física; pesquisas relacionadas à apenas uma parcela da população escolar (síndromes, deficiências).

Após a seleção dos trabalhos, seguindo os critérios definidos previamente, foram realizados os seguintes passos: leitura exploratória e seletiva dos artigos que contemplasse os objetivos deste estudo, análise dos textos e, por fim, a leitura interpretativa e redação acerca de cada experiência relatada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontrados inicialmente, antes da análise dos critérios de elegibilidade, um total de 20 artigos, considerando o somatório dos registros pesquisados na base de dados. De acordo com os critérios estabelecidos foram excluídos 12 artigos por não atingirem aos critérios de elegibilidade da pesquisa. Sendo assim, respeitando os critérios preestabelecidos na metodologia, foi selecionado um total de 8 trabalhos, conforme mostra o QUADRO 1.

---

<sup>2</sup> Scientific Electronic Library On-line (SciELO) é uma base de dados de referências para artigos publicados em mais de 1.000 periódicos de acesso aberto publicados em doze países. Essa plataforma é fruto de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) em conjunto com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Por conta disso, ela torna-se como a principal biblioteca digital da América Latina, oferecendo versões em português, espanhol e inglês.

**QUADRO 1- TRABALHOS ENCONTRADOS ACERCA DA TEMÁTICA SAÚDE E/OU ATIVIDADE FÍSICA**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>QUALIS/ CAPES<sup>3</sup></b>
A saúde na escola: percepções do ser adolescente	Ligia Cordeiro Matos Faial; Rose Mary Costa Rosa Andrade Silval; Eliane Ramos Pereiral; Cidllan Silveira Gomes	2019	Artigo, Revista brasileira de enfermagem	B3
Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014	Mariangela da Silva Alves Batista; Lenise Mondini; Patrícia Constante Jaime	2017	Artigo, Epidemiologia e Serviços de Saúde	B2
Associação da aptidão cardiorrespiratória de adolescentes com a atividade física e a estrutura pedagógica da educação física escolar	Júlio Brugnara Mello; João Henrique Plóia Mello; Fernando Vian; Anelise Reis Gaya; Adroaldo Cezar Araujo Gaya	2019	Artigo, Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1
Associação entre estrutura da escola com a atividade física na aula de educação física e no recreio	Arieli Fernandes Dias; Vanilson Batista Lemes; Caroline Brand; Júlio Brugnara Mello; Anelise Reis Gaya; Adroaldo Cezar Araujo Gaya;	2017	Artigo, Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	B1
Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes	Bruno Gonçalves Galdino da Costa; Kelly Samara da Silval; Pablo Magno da Silveira; Juliane Berria; André Ribeiro Machado; Edio Luiz Petroski	2019	Artigo, Revista Brasileira de Epidemiologia	B2
Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015	Luciana Zaranza Monteiro; Andrea Ramirez Varela; Priscila de Souza; Ana Caroline Magalhães Maniçoba; Francelino Braga Júnior	2020	Artigo, Revista Brasileira de Epidemiologia	B2

3 Classificações de Periódicos no Quadriênio 2017-2020.

Escola Saudável é mais Feliz: Design e Protocolo de um Ensaio Clínico Randomizado Desenvolvido para Prevenir o Ganho de Peso em Crianças	Daniela Schneid Schuh; Maíra Ribas Goulart; Sandra Mari Barbiero; Caroline D'Azevedo Sica; Raphael Borges; David William Moraes; Lucia Campos Pellanda	2017	Artigo, Arquivos Brasileiros de Cardiologia	A2
Educação Física e saúde: perspectivas para o ensino médio	Juliana Rocha Adelino Dias; Adalberto dos Santos Souza; Rogério Cruz de Oliveira	2020	Artigo, Physis: Revista de Saúde Coletiva	B2

Fonte: Pesquisa dos autores, 2023.

Foi observada uma grande heterogeneidade entre as metodologias e objetivos adotados nas pesquisas encontradas, sendo possível identificar que o perfil predominante nos artigos é relacionado a forma que a temática Saúde e a Educação Física escolar são trabalhados e discutidos dentro da escola. O perfil de cada pesquisa pode ser observado no QUADRO 2.

#### QUADRO 2- PERFIL DOS TRABALHOS ENCONTRADOS SOBRE A TEMÁTICA SAÚDE E/OU ATIVIDADE FÍSICA.

TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO
A saúde na escola: percepções do ser adolescente	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Compreender a percepção do ser adolescente acerca da saúde na escola a fim de subsidiar o processo de cuidado ao adolescente no cenário escolar.
Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Descrever a experiência no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso no município de Itapevi-SP, Brasil.
Associação da aptidão cardiorrespiratória de adolescentes com a atividade física e a estrutura pedagógica da educação física escolar	Estudo do tipo associativo com corte transversal, que usou procedimentos de abordagem mista.	O objetivo do estudo é identificar a associação da aptidão cardiorrespiratória (ApC) de adolescentes com a atividade física (AF) e as características pedagógicas da educação física escolar (Efi).
Associação entre estrutura	Estudo de associação	Objetivou-se verificar a associação entre as

da escola com a atividade física na aula de educação física e no recreio	com abordagem quantitativa.	características da estrutura da escola e a atividade física dos escolares na aula de educação física e no recreio.
Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes	Grupo experimental e controle	Este estudo objetivou avaliar o efeito de uma intervenção sobre o engajamento em atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) no período escolar, em aulas de educação física (EF) e nos recreios em estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas de Florianópolis, Santa Catarina.
Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Identificar e descrever a prevalência de hábitos alimentares, prática de atividade física e comportamento sedentário em escolares brasileiros e analisar sua associação com as características sociodemográficas.
Escola Saudável é mais Feliz: Design e Protocolo de um Ensaio Clínico Randomizado Desenvolvido para Prevenir o Ganho de Peso em Crianças	Estudo clínico randomizado em cluster	Descrever um protocolo de estudo para avaliar a eficiência de uma intervenção projetada para aprimorar o conhecimento sobre escolhas alimentares no ambiente escolar.
Educação Física e saúde: perspectivas para o ensino médio	Revisão de literatura e proposta de trabalho pedagógico	Discutir as perspectivas de educação física para o ensino médio à saúde

Fonte: Pesquisa dos autores, 2023.

Na análise dos estudos é possível verificar a importância atribuída à escola na aquisição de hábitos saudáveis, incluindo temas como alimentação saudável, atividade física, qualidade de vida, entre outros, capazes de proporcionar uma formação, de acordo com Guedes e Guedes (1996), para toda a vida.

No estudo de Faial *et al.* (2019), os autores afirmam que o ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de uma prática relacionada a saúde, levando em conta a participação ativa de seus pares. Batista, Mondini e Jaime (2017), também abordam em sua pesquisa esse entendimento, discutindo a escola como um meio de proporcionar experiências e trocas de saberes, conseguindo criar um ambiente potencialmente favorável à aquisição de hábitos de vida saudáveis, reforçando que esse aprendizado não alcança apenas crianças e adolescentes, mas também seus familiares e a comunidade.

Schuh *et al.* (2017), compartilham em seu estudo a importância da escola numa formação ligada a temática saúde, porém, ressaltam a necessidade de

elaborar ações visando uma melhoria do ambiente escolar e criação de estratégias de crescimento saudável, uma vez que as crianças estão expostas cerca de 25 horas por semana a um ambiente controlado por professores, que precisam colaborar nesse processo.

Monteiro *et al.* (2020), apontam em sua pesquisa, essa prerrogativa docente, dos professores de Educação Física utilizarem os conhecimentos construídos em sua formação acadêmica para viabilizar o entendimento da Educação Física como um componente curricular que consegue introduzir e integrar o aluno na cultura corporal e, conseqüentemente, contribuir na construção de melhores hábitos de saúde e qualidade de vida.

Dias, Souza e Oliveira (2020) ressaltam o papel da Educação Física como uma prática pedagógica em sua composição, sendo responsável pelo tratamento de temas relacionados a saúde, conseguindo dessa forma, capacitar alunos por meio de práticas corporais, no aprofundamento do conhecimento acerca da temática.

Todavia, nota-se que existe ainda uma dificuldade da Educação Física de unir a teoria com a prática de modo a enriquecer a atuação docente frente a temática saúde. Mantovani, Maldonado e Freire (2021) ressaltam a falta de aproximação dos estudos com a realidade escolar, de como acontece a relação entre a Educação Física e saúde nos locais onde essa prática é concretizada. De acordo com os autores, não é necessário apenas ouvir estudantes e docentes por meio de entrevistas e questionários, mas também, realizar pesquisas que mostrem o cotidiano da atuação docente, de modo a compreender como as aulas se efetivam num processo de intervenção.

Guedes e Guedes (1996) destacam que programas de Educação Física voltado ao tema saúde devem oportunizar a fundamentação de conteúdo, não só prático, mas teórico também, a fim de proporcionar aos estudantes conhecimentos visando a prática da atividade física relacionada à saúde, durante toda a vida, e não só na infância e adolescência.

Nessa perspectiva, Schuh *et al.* (2017) compartilham do entendimento da responsabilidade do professor de Educação Física em proporcionar conhecimentos acerca da temática saúde, porém, há professores que não possuem conhecimentos aprofundados, de modo a se sentirem qualificados para mediar a construção dos

conhecimentos pelos alunos, por isso os autores destacam que o envolvimento de profissionais de saúde treinados e especializados na área, são de extrema importância para disseminar informações adequadas.

Faial *et al.* (2019), destacam a importância da figura do profissional de saúde dentro da escola, colaborando em práticas de promoção de saúde, pautadas no desenvolvimento da atividade física e assim, sendo um agente transformador da realidade escolar.

Sendo assim, de acordo com Miranda (2019), a proposta da temática saúde nas aulas de Educação Física se mostra de suma importância para a área escolar, de modo que o componente curricular é a principal mediadora desse tema com os alunos. O autor sustenta que os professores de Educação Física devem contemplar não somente os jogos e as brincadeiras, mas retratar a Educação Física como aptidão física para saúde, educando os alunos para o futuro, auxiliando-os no desenvolvimento e manutenção da aptidão física para a vida.

Essa comprovação de uma aptidão física para a saúde pode ser evidenciada no estudo de Mello *et al.* (2019), afirmando que aspectos associados a aptidão cardiorrespiratória e nível de atividade física, estão ligados diretamente a saúde dos escolares. Outro estudo que aponta essa relação é o de Dias *et al.* (2017), reforçando a importância da estrutura escolar com a qualidade das aulas de Educação Física, em que escolas com boas condições, com bons espaços de prática, favorecem o desenvolvimento de atividades planejadas, aumentando o nível de atividade física dos alunos.

Destaca-se outra questão no tratamento da temática saúde nas aulas de Educação Física, conforme o estudo de Costa *et al.* (2019), o cuidado com variáveis que podem influenciar o resultado de um trabalho. Os autores realizaram um processo de intervenção de 11 semanas e ao final foi possível constatar que o comportamento dos escolares, com relação ao nível de atividade física, não teve mudanças significativas. Destacou-se fatores não controlados que podem ter interferido no resultado, tais como: estação, clima e greve escolar.

Todas as variáveis devem ser avaliadas e levadas em consideração num efetivo trabalho de intervenção, para que assim ocorra a divulgação de trabalhos que destaquem ações de promoção da saúde, como ênfase na prática de atividade

física, e dessa forma, conforme Faial *et al.* (2019), haja um crescimento de subsídios para a elaboração de políticas públicas para a saúde de escolares.

Batista, Mondini e Jaime (2017), evidenciam a questão de programas e políticas públicas ligados ao ambiente escolar, destacando a avaliação e o monitoramento da escola, com relação a prática docente. Porém, nessa prática docente, relacionado as aulas de Educação Física, não há um currículo claramente definido no tratamento da temática saúde. Conforme Dias, Souza e Oliveira (2020), podemos observar apenas algumas orientações e não uma clareza na realização de um planejamento dinâmico com efeitos para a saúde de escolares.

De acordo com o estudo de Fernandes *et al.* (2021) já existe um avanço real na organização curricular da Educação Física, com relação ao tratamento dado a temática saúde, afastando o negativismo da perspectiva higienista, adotada até mesmo em tempos recentes, tentando superar esse paradigma. Entretanto, os documentos norteadores, tais como a BNCC, diretrizes estaduais e municipais, ainda necessitam de um debate ampliado, com outras abordagens que envolvam a saúde, o exercício físico, a qualidade de vida e o bem-estar.

Essa perspectiva de relacionar a Educação Física com a temática saúde, como demonstra o estudo anterior, começou a ser discutida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O objetivo era nortear as práticas escolares e criar diretrizes para orientar educadores por meio da normatização de objetivos, conteúdos e didáticas de ensino concernentes a cada disciplina, sendo a temática referenciada no componente da disciplina Educação Física ou em documento próprio como um tema transversal (BRASIL, 1997).

A temática saúde nos PCNs é tratada de forma a relacioná-la com “possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde”, sendo discutido a importância de temas como doenças cardiovasculares, sedentarismo e estresse (BRASIL, 1997). Percebe-se uma relação estreita entre os estudos de Abib, Silva e Damico (2019) e os conceitos da temática saúde e Educação Física escolar nos PCNs com a afirmação dos objetivos gerais do documento:

Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito (BRASIL, 1997, p.33).

Os PCNs tiveram um papel fundamental na estruturação de uma base curricular aos educadores, apesar disso, não eram normas obrigatórias por lei para a educação brasileira e assim perderam validade. Em 2013 foi publicada a última versão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), que então eram estabelecidas por normas obrigatórias por lei para a educação básica brasileira, com a função de orientar o planejamento do currículo das unidades de ensino (BRASIL, 2013).

As DCNs, em sua estrutura, não relacionam a Educação Física com a saúde, tratam da temática muito voltada ao campo dos direitos e garantias individuais, da assistência básica, e estabelecem fundamentos para a construção da Base Nacional Curricular, que aqui pode-se destacar:

Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos (BRASIL, 2013, p.114).

A construção da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) foi orientada pelas DCNs e deixa em específico o que esperar que os alunos aprendam em cada nível de ensino, bem como em cada componente curricular.

Nos achados das pesquisas de Abib, Silva e Damico (2019) e Fernandes *et al.* (2021), na BNCC a temática saúde ainda é abordada nos documentos como referência nas perspectivas das ciências naturais ou humanas, como indicadores da unidade temática ginástica ou dança, sem dialogar com outras práticas corporais, bem como, com concepções, experiências e entendimentos de saúde que os alunos trazem consigo.



A BNCC (BRASIL, 2018) na abordagem sobre currículo e educação, mantém no ensino da Educação Física o cuidado com o corpo e a saúde, mas não traz o tema saúde explicitamente nos conteúdos, apenas de maneira superficial em algumas unidades temáticas e em dois tópicos nas Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental. É necessário um esforço do professor em conseguir adequar a temática saúde dentro do seu programa educativo, uma vez que os documentos atuais de referência que regem o componente curricular não estabelecem ou ajudam nesse processo.

Programas educativos, de acordo com Ribeiro (2015), são fontes eficazes para promover mudanças de comportamento, de atitudes, ou de outras características psicológicas que seja útil na implementação de estilos de vida associadas a uma melhor saúde, sendo essa educação primordial tanto para promoção e proteção da saúde, quanto para a prevenção de doenças. Spohr *et al.* (2014) e a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) reforçam que o ambiente escolar é um espaço único para o desenvolvimento de discussões e alternativas ligadas ao tema saúde, e que dessa forma contribui positivamente na adoção de estilos de vida saudáveis não só das crianças como dos seus familiares também, contribuindo efetivamente na melhoria da saúde pública.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu conhecer de que forma a produção de conhecimento relacionada ao ensino da temática saúde está ocorrendo dentro das escolas e como está inserida dentro dos referenciais curriculares, proporcionando embasamento teórico-prático aos docentes, bem como uma reflexão acerca da atuação profissional dos professores de Educação Física.

Os estudos trazem indicativos que as aulas de Educação Física conseguem proporcionar um ambiente rico em discussões e possibilidades acerca da temática saúde, proporcionando um aprendizado que ultrapassa os muros da escola. Essa importância é destacada pela atuação dos professores de Educação Física, que devem viabilizar o desenvolvimento das aulas na busca de construções de melhores hábitos de saúde e qualidade de vida.

Destaca-se nos estudos a discussão da atuação dos profissionais de saúde, que podem colaborar na promoção da temática dentro do ambiente escolar, promovendo o incentivo da prática da atividade física e hábitos de vida saudáveis.

Foi evidenciado que a estrutura escolar influencia no nível de atividade física dos alunos, onde espaços que tenham boas condições de prática favorecem a elaboração de atividades planejadas, melhorando a qualidade das aulas de Educação Física.

A BNCC (BRASIL, 2018) discute uma Educação Física preocupada com uma formação integral do estudante, procurando superar o estigma histórico de uma disciplina puramente biologicista e agregando valor ao que foi construído historicamente, trazendo conceitos da dimensão do saber-sobre, numa perspectiva de concepção ampliada de saúde. Por outro lado, evidenciou-se algumas lacunas que, de certa forma, deixam os referenciais da área da Educação Física incompletos na discussão sobre a temática saúde. Uma delas é ser referenciada ainda nas perspectivas das ciências naturais ou humanas, e ser indicada apenas nas unidades temáticas de Ginástica ou Danças, não com as outras práticas corporais. A temática saúde na BNCC (BRASIL, 2018) é tratada de forma muito superficial, apenas na abordagem sobre currículo e educação e em tópicos nas competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental, deixando uma lacuna em instruções metodológicas e conteúdos que poderiam dar suporte aos docentes.

Por fim, espera-se que de alguma forma o estudo contribua para uma melhor formação com relação a temática saúde dentro do ambiente escolar, bem como reconhecer a importância histórica e atual no trabalho com esse tema na formação dos estudantes da educação básica.

Conclui-se que mais propostas de intervenção nas aulas de Educação Física acerca da temática saúde, de forma a superar o estigma histórico da matriz biológica na atuação profissional, são necessárias. Por fim, destaca-se a necessidade do professor, colocar-se como pesquisador de sua própria prática, buscar conhecimentos para propor intervenções pedagógicas capazes de transformar a realidade escolar e construir com os alunos conhecimentos para a vida.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, L. T. *et al.* A saúde como tema do componente curricular Educação Física no Referencial Curricular “Lições do Rio Grande”. **Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p.01-12, 2019.
- BATISTA, M. S. A; MONDINI, L; JAIME, P. C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 569-578, 2017.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: Para Jogar uns com os Outros e Vencer... Juntos!. **Revista Espaço**, p. 81-83, 2000.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta**. Campinas, SP. Papirus, 2013.
- COSTA, B. G. G. *et al.* Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.
- DIAS, A. F. *et al.* Associação entre estrutura da escola com a atividade física na aula de educação física e no recreio. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 2, p. 164-173, 2017.
- DIAS, J. R. A; SOUZA, A. S; OLIVEIRA, R. C. Educação Física e saúde: perspectivas para o ensino médio. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

FAIAL, L. C. M. *et al.* A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 964-972, 2019.

FERNANDES, L. V. *et al.* O tema saúde na educação física escolar: diálogos entre material didático e currículo. **Corpoconsciência**, p. 1-16, 2021.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Sugestões de conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista da associação dos professores de Educação Física de Londrina**, v. 9, n. 16, p. 3-14, 1994.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 2, n. 10, p. 99-112, 1996.

JESUS, D. L. **O desenvolvimento histórico do conceito saúde enquanto campo de intervenção da educação física**. 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Governador Mangabeira, Bahia, 2018.

JUNIOR, E. G; LOVISOLO, H. R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 1, 2003.

JÚNIOR, A. E. B. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, RS, v. 6, n. 13, p. 1-15, 2011.

MANTOVANI, T. V. L; MALDONADO, D. T; FREIRE, E. S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 27, 2021.

MELLO, J. B. *et al.* Associação da aptidão cardiorrespiratória de adolescentes com a atividade física e a estrutura pedagógica da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 367-375, 2019.

MIRANDA, L. F. A; IWAMOTO, T. C. Inserção do contexto da saúde na Educação Física escolar. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 2, p. 52-57, 2019.

MONTEIRO, L. Z. *et al.* Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

MOREIRA, A. F. Basta implementar inovações nos sistemas educativos?. **Educação e Pesquisa**, v. 25, p. 131-145, 1999.

NAHAS, M. V. *et al.* Educação para atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 57-65, 1995.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/Escola de Educação Física e Esporte**, p. 17-20, 1997.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde & qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7 ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

NEVES, A. C. Conceito Ampliado de Saúde em tempos de pandemia. *Poliética. Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 9, n. 1, p. 78-95, 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Health Topics**. 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_3](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_3)>. Acesso em: 14 de jan. de 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde** [Internet]. Núcleo de estudos de políticas públicas em direitos humanos, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1946 [citado 2022 dez 1]. Disponível em: <<http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html#:~:text=A%20sa%C3%BAde%20de%20todos%20os,s%C3%A3o%20de%20valor%20para%20todos.>>. Acesso em: 10 de dez. de 2022.

PEREIRA, A. S. M; SOUZA, S. T. B. O discurso dos professores de Educação Física sobre sua prática pedagógica em saúde: um estudo na Rede Municipal de Fortaleza, CE. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 267, 2020.

PEREIRA, M. G. R. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada**. 2006. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

PINTO, A. L. S. **O tratamento dispensado à categoria saúde no currículo de graduação em educação física**. 2012. 161 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012.

RIBEIRO, J. L. P. Educação para a saúde. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 16, n. 1, p. 3-9, 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2021.

SANTOS, E. S.; SANTOS, C. P; GOMES, R. D. Conceito de saúde em tempos de epidemia/pandemia: Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 102850-102067, 2021.

SCHUH, D. S. *et al.* Escola Saudável é mais Feliz: Design e Protocolo de um Ensaio Clínico Randomizado Desenvolvido para Prevenir o Ganho de Peso em Crianças. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 108, p. 501-507, 2017.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias. Autores Associados, 2017.

SPOHR, C. *et al.* Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física+”. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 3, p. 300-300, 2014.

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

### 3. ARTIGO 2- **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um enfoque sobre Atividade Física e Saúde**

#### **RESUMO**

O presente estudo objetiva analisar uma intervenção pedagógica acerca da temática saúde na Educação Física escolar (EFE), em uma turma de quinto ano do ensino fundamental, e traz reflexões do professor pesquisador sobre sua prática. Caracteriza-se como um estudo de intervenção pedagógica de natureza exploratória e descritiva. Os dados foram coletados por meio de dois questionários, o PAQ-C para as crianças e o IPAQ- Versão curta para seus pais, totalizando 112 sujeitos na pesquisa, a fim de conhecer o público em questão. Durante o processo de intervenção foram construídos portfólios com as crianças acerca da temática saúde e interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). O processo interventivo ocorreu durante as aulas de Educação Física, trabalhando com as unidades temáticas de lutas, jogos e brincadeiras, totalizando 36 aulas e 12 semanas de intervenção. Conclui-se que um processo interventivo nas aulas de Educação Física, com relação a temática saúde, possibilita uma ressignificação nos conceitos do tema abordado, gerando uma aprendizagem significativa na aquisição de melhores índices de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde. Atividade Física. Educação Física.

#### **ABSTRACT**

This study aims to analyze a pedagogical intervention about the health theme in school Physical Education (PE), in a fifth grade class of elementary school, and brings reflections of the teacher-researcher about his practice. It is characterized as a pedagogical intervention study of exploratory and descriptive nature. The data were collected through two questionnaires, the PAQ-C for the children and the IPAQ- Short Version for their parents, totaling 112 subjects in the research, in order to know the public in question. During the intervention process, portfolios were built with the children about the health theme and interpreted using Bardin's content analysis technique. The interventional process occurred during Physical Education classes, working with combat themed units, games and play, totaling 36 classes and 12 weeks of intervention. Therefore, it is concluded that an interventive process in Physical Education classes regarding Health enables a re-signification of the concepts of the approached theme, generating a significant learning in the acquisition of better quality of life indexes.

**Keywords:** Health. Physical Activity. Physical Education.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei nº 9.394/1996, é um componente curricular obrigatório da educação básica, devendo estar inserida na proposta pedagógica das instituições de ensino do país (BRASIL, 1996).

A valorização da Educação Física com a sua transformação em componente curricular, demonstrou que a tarefa dentro da escola é introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, numa tentativa de formar um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando o indivíduo para usufruir das temáticas abordadas atualmente pela BNCC, sendo estas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, com o intuito de buscar benefícios para alcançar melhor qualidade de vida (BETTI; ZULIANI, 2002; BRASIL, 2018).

Frente ao exposto, a Educação Física escolar atualmente conta com um grande desafio, um currículo muito extenso para conseguir dar conta dos objetivos que a própria BNCC preconiza. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), é estimado que 6,4 milhões de crianças tenham excesso de peso no Brasil e 3,1 milhões já evoluíram para obesidade. Ainda de acordo com dados, 13,2% das crianças entre 5 e 9 anos apresentam obesidade, podendo inclusive trazer consequências preocupantes ao longo da vida. Os dados são de 2019, porém é possível que o período de confinamento durante a pandemia do SARS-CoV-2 possa ter agravado a situação levantada (HOLDEFER; BARCELLA; ALMEIDA, 2022).

De forma a justificar a problemática citada, Nascimento (2015) comenta que as crianças, tempos atrás, eram consideradas fisicamente ativas, tanto na escola como em casa, sendo comum brincadeiras entre elas nas ruas, em grupos ou sozinhas. Com o tempo essa cultura foi mudando e as crianças passaram a desenvolver comportamentos sedentários, podendo destacar alguns fatores e hábitos que contribuíram para isso: avanço tecnológico, com o surgimento de jogos eletrônicos e celulares; falta de incentivo e motivação para a prática de atividades físicas; falta de segurança e rotina dos pais e familiares para manter práticas de jogos e brincadeiras nas ruas (HOLDEFER; BARCELLA; ALMEIDA, 2022; NASCIMENTO, 2015).



Sendo assim, a Educação Física escolar torna-se uma das ferramentas disponíveis para estimular novos hábitos e minimizar o tempo em comportamento sedentário entre crianças. Amaral e Pimenta (2001) apontam que a atividade física, desde a infância, é o caminho para alcançar uma vida saudável na fase adulta. Nahas (2017) afirma que a saúde é um dos nossos atributos mais preciosos, e coloca a atividade física como um dos critérios essenciais para alcançá-la.

A OMS (2022), reforça como importância fundamental a proteção e melhoria da saúde das crianças, sendo necessário criar ambientes favoráveis, com relação a uma boa saúde e nutrição, para que as mesmas possam prosperar, aprender e crescer. Nahas (2017) assume essa perspectiva, que a saúde é uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, onde o estilo de vida interfere diretamente na qualidade da saúde dos sujeitos.

Guedes e Guedes (1996) destacam que na infância ocorre a definição do estilo de vida, sendo maior a probabilidade de uma criança ser um adulto sedentário e não ter uma boa qualidade de vida aquelas que apresentarem um baixo nível de atividade motora. Os autores afirmam que os resultados de saúde ao longo da vida tem relação direta com os hábitos de comportamento desenvolvidos na infância, mostrando dessa forma a importância dos programas de Educação Física dentro das escolas. Ilustrando essa afirmação, Mattea (2014) aborda em sua pesquisa que a Educação Física escolar ainda tem muito o que avançar, e na respectiva disciplina o professor precisa aproveitar melhor o tempo das aulas com atividades moderadas à vigorosas, reforçando dessa forma a necessidade de hábitos e comportamentos com o objetivo de melhorar os aspectos relativos a saúde e qualidade de vida.

A importância de ter um processo avaliativo bem estruturado como referência aos professores de Educação Física, possibilita um planejamento mais adequado da disciplina dentro da escola, contribuindo para despertar nos alunos o prazer pela atividade física e também pelo desporto, e assim o interesse em adotar um estilo de vida saudável e ativo (FERREIRA, 2001). Para tanto, Guedes e Guedes (1996) ressaltam o cuidado que o professor deve ter na organização de seus conteúdos, criticando quem trabalha apenas as modalidades esportivas tradicionais: Voleibol, Basquetebol, Handebol e Futebol, o que dificulta aos escolares ter acesso a outras atividades que agregam mais significado fora do ambiente da escola, daí a

importância da diversificação dos conteúdos, a fim de atingir a maior parte dos alunos e ter um impacto maior na promoção de hábitos saudáveis.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo a realização de uma análise sobre uma intervenção pedagógica, acerca da temática saúde em aulas de Educação Física, trazendo reflexões do professor pesquisador sobre o processo de construção de conhecimentos.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Damiani *et al* (2013), esta pesquisa é considerada como um estudo de intervenção pedagógica, que tem como objetivo o envolvimento do planejamento e a implementação de ações, visando a melhoria nos processos de ensino aprendizagem.

Foi utilizado o aporte dos métodos quantitativo e qualitativo, com a intenção de permitir maior precisão dos resultados, evitar distorções em análises e interpretações de dados e possibilitar uma margem de segurança quanto às conclusões. A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, que busca não só descobrir e classificar a relação entre variáveis, mas também conhecer o tipo de relação existente entre essas variáveis, para que se possa determinar a existência de relação (RICHARDSON, 2012).

Foi escolhida pelo pesquisador, de forma intencional, uma escola municipal da rede pública de ensino de Joinville/SC. A escola atende turmas de Educação Infantil (idades entre 4 e 5 anos) e Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano). Por questões maturacionais e de idade, optou-se o estudo com duas turmas de 5º ano da escola, para assim atender melhor aos objetivos da pesquisa.

Os estudantes estão na faixa etária de 10-11 anos, sendo a amostra composta por 56 alunos e 56 pais ou responsáveis, num total de 112 sujeitos. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UEM, sob o parecer: 5.231.095 (ANEXO 3).

Os dados foram coletados por meio do Questionário PAQ-C (ANEXO 1) para avaliar o nível de atividade física dos estudantes e do Questionário IPAQ-Versão curta (ANEXO 2) para avaliar o nível de atividade física dos pais. O objetivo de

utilizar esses questionários foi de conhecer o perfil dos alunos e do seu convívio familiar, quanto ao nível de atividade física, para que assim o plano de intervenção possa atender as deficiências encontradas.

O Questionário IPAQ- Versão curta tem sua validação fundamentada cientificamente por Matsudo (2001), e consiste em perguntas estruturadas a fim de avaliar o nível de atividade física dos pais ou responsáveis dos sujeitos da pesquisa.

O questionário IPAQ- Versão curta foi aplicado na forma de entrevista numa reunião de pais e responsáveis de início de ano letivo, por permitir maior exatidão e confiabilidade na resposta, uma vez que as dúvidas quanto a interpretação das perguntas puderam ser esclarecidas. Nessa oportunidade foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e também o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo o primeiro a ser assinado pelos pais ou responsáveis e o segundo a ser assinado pelas crianças. Foram esclarecidas as dúvidas pertinentes no momento e então a assinatura em duas vias, ficando uma com o pesquisador e a outra com os participantes.

A classificação dos níveis de atividade física por meio do IPAQ-versão curta são apresentadas pelo Quadro 1:

#### QUADRO 1- CLASSIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO IPAQ-VERSÃO CURTA

<p><b>Muito Ativo:</b> aquele que cumpriu as recomendações de:</p> <p><b>a.</b> Atividade VIGOROSA: <math>\geq 5</math> dias na semana e <math>\geq 30</math> minutos por sessão; <b>ou</b></p> <p><b>b.</b> Atividade VIGOROSA: <math>\geq 3</math> dias na semana e <math>\geq 20</math> minutos por sessão + Atividade MODERADA e/ou CAMINHADA: <math>\geq 5</math> dias na semana e <math>\geq 30</math> minutos por sessão.</p>
<p><b>Ativo:</b> aquele que cumpriu as recomendações de:</p> <p><b>a.</b> Atividade VIGOROSA: <math>\geq 3</math> dias na semana e <math>\geq 20</math> minutos por sessão; <b>ou</b></p> <p><b>b.</b> Atividade MODERADA ou CAMINHADA: <math>\geq 5</math> dias na semana e <math>\geq 30</math> minutos por sessão; <b>ou</b></p> <p><b>c.</b> Qualquer atividade somada: <math>\geq 5</math> dias na semana e <math>\geq 150</math> minutos na semana (caminhada + atividade moderada + atividade vigorosa).</p>
<p><b>Irregularmente Ativo:</b> aquele que realiza atividade física, porém insuficiente para ser classificado como ativo, pois não cumpre as recomendações quanto à frequência ou duração. Para realizar essa classificação soma-se a frequência e a duração dos diferentes tipos de atividades (caminhada + atividade moderada + atividade vigorosa). Este grupo foi dividido em dois subgrupos de acordo com o cumprimento ou não de alguns dos critérios de recomendação:</p> <p><b>-Irregularmente Ativo A:</b> aquele que atinge pelo menos um dos critérios da recomendação quanto à frequência ou quanto à duração da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o <b>a.</b> Frequência: 5 dias na semana; <b>ou</b></li> </ul>

- **b.** Duração: 150 minutos na semana.

**-Irregularmente Ativo B:** aquele que não atingiu nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração.

**Sedentário:** aquele que não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana.

Fonte: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2001.

O Questionário PAQ-C tem sua validação fundamentada cientificamente por Guedes e Guedes (2015), e consiste em questões estruturadas direcionadas a dimensionar distintos aspectos da prática de atividade física, como: informações quanto à frequência semanal de atividade física no tempo livre; questões relacionadas à prática de atividade física em intensidades moderada a vigorosa durante as aulas de educação física, períodos específicos de dias da semana (manhã, tarde e noite) e nos fins de semana. Neste instrumento, cada questão tem um escore que varia de 1 a 5, sendo o escore final determinado pela média de todas as questões. O escore (1) é atribuído a “inativo”, ao escore (2) a “insuficientemente ativo”, ao escore (3) a “moderadamente ativo”, ao escore (4) “ativo” e, por fim, ao escore (5) a “muito ativo” (GUEDES; LOPES; GUEDES, 2005).

O questionário PAQ-C foi aplicado com os alunos durante uma aula de Educação Física, com a presença do professor. Inicialmente foi lido o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e explicado todas as dúvidas quanto a pesquisa. Posteriormente, foi realizado com os alunos o preenchimento do questionário PAQ-C na forma de entrevista, sendo realizado dessa forma por permitir aos alunos o esclarecimento de dúvidas e assim proporcionar aos resultados maior confiabilidade.

Após a aplicação dos questionários, na aula seguinte, foi realizado com as crianças uma avaliação diagnóstica a fim de inferir o nível de conhecimento acerca da temática saúde, com a aplicação da pergunta: O que é ter saúde para você? As crianças responderam e suas respostas foram anotadas pelo professor para posterior análise.

Na aula posterior à avaliação diagnóstica, foram apresentados aos alunos os resultados, assim como explicado aos mesmos a classificação e os termos utilizados nos questionários.

A partir da observação dos resultados encontrados, foram elaboradas 06 sequências didáticas, cada uma relacionada a um conteúdo da temática Saúde, sendo estes: Saúde; Atividade Física e Exercício Físico; Qualidade de Vida; Alimentação Saudável; Hábitos Saudáveis; Construção e Prática do Jogo didático. A sequência didática é apresentada no Quadro 2:

**QUADRO 2: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A TEMÁTICA SAÚDE**

CONTEÚDO	UNIDADE TEMÁTICA	PLANEJAMENTO	PROPOSTAS	OBJETIVO
Saúde	Jogos e Brincadeiras	Planos 1 à 6	-Realização dos Questionários IPAQ- Versão curta e PAQ-C; -Realização de avaliação diagnóstica acerca da temática saúde; -Conversa sobre os resultados e termos utilizados; -Jogos e Brincadeiras populares da cultura do mundo, incluindo da matriz africana, associando com aspectos relacionados a saúde física, proporcionados por essas práticas.	Interagir socialmente participando e contribuindo com o meio em que vive, bem como respeitar e valorizar a prática de atividades corporais como meio de prevenção e manutenção da saúde.
Atividade Física e Exercício Físico	Jogos e Brincadeiras	Planos 7 à 12	-Conceitos de Atividade Física e exercícios físicos; -Momentos de prática, diferenciando atividade física e exercício físico; -Trabalho de casa, buscando o que os alunos e seus responsáveis podem fazer em casa e em seus momentos de lazer, de atividade física e exercícios físicos, trazendo para discussão em aula.	Proporcionar aos alunos entendimento acerca dos termos “atividade física” e “exercício físico” e relacionar com o ambiente externo da escola.
Qualidade de vida	Lutas	Planos 13 à 18	-Conceito de qualidade de vida; -Impacto do exercício físico e atividade física na qualidade de vida; -Dinâmica de troca de experiência, vivenciando o	Oportunizar experiências acerca do conteúdo “Qualidade de vida” dentro da unidade temática

			que o outro entende por qualidade de vida; -Práticas saudáveis, com a temática lutas de matriz africana, proporcionando ideias de realização fora do ambiente escolar.	de “Lutas”, relacionando com o ambiente externo da escola.
Alimentação saudável	Lutas	Planos 19 à 24	-Conceito de Alimentação saudável; -Alimentação de atletas (relacionando com Lutas); -Nutrientes necessários para a realização de atividade física e exercício físico (relacionado com Lutas); -Papel da alimentação na aquisição de qualidade de vida e saúde; -Construção da pirâmide alimentar.	Entender o papel da nutrição no organismo humano e como essa relação influencia nas práticas corporais (Lutas).
Hábitos saudáveis	Jogos e Brincadeiras	Planos 25 à 30	-Propor a criação de conceitos acerca de hábitos saudáveis; -Elaborar e vivenciar práticas corporais, relacionado com jogos e brincadeiras, que podem contribuir na aquisição de melhores níveis de qualidade de vida e saúde;	Associar os conceitos trabalhados em aulas anteriores, produzindo manifestações corporais, sendo capaz de reproduzir fora do ambiente escolar.
Construção de um jogo Didático	Jogos e Brincadeiras	Planos 31 à 36	-Criação individual de um jogo didático, envolvendo a temática saúde; -Apresentação do jogo e escolha daquele que representará a todos; -Discussão das regras; -Confecção do jogo; -Momento de prática; -Adequações das regras do jogo.	Materializar o conhecimento construído nas aulas de Educação Física, acerca da temática Saúde, por meio de um jogo didático.

Fonte: Os autores, 2023.

Todo o planejamento seguiu rigorosamente o Currículo Municipal de Joinville (JOINVILLE, 2019) que rege a atuação docente. Cada sequência didática teve 06 planos de aula, abrangendo as Unidades Temáticas de Lutas, Jogos e Brincadeiras, sendo estas as requeridas pela matriz municipal para o primeiro trimestre. A disciplina de Educação Física possui 03 aulas de 45 minutos por semana, sendo que o processo interventivo ocorreu sempre em 03 dias distintos da semana. O planejamento do professor é realizado quinzenalmente, por isso a opção de

trabalhar 06 aulas em cada conteúdo, totalizando duas semanas de atuação em cada abordagem.

Durante o processo de intervenção foi realizado com os alunos nas aulas de Educação Física, ao término de cada conteúdo, a construção de portfólios, na forma de pastas individuais, com relação a temática desenvolvida, com frases, palavras, imagens e sugestões, de maneira a acompanhar os avanços dos alunos nos aspectos:

- ✓ Conceituais: entendimento teórico e conceitual do aluno acerca da temática saúde;
- ✓ Procedimentais: vivenciar situações de lutas, jogos e brincadeiras, relacionando-as com a temática saúde;
- ✓ Atitudinais: reconhecimento e valorização da trabalho relacionado a temática saúde nas aulas de educação física (DARIDO,2005).

Para fazer a análise dos dados coletados pelos questionários PAQ-C e IPAQ-Versão curta foi utilizada estatística descritiva (média  $\pm$  desvio padrão). As análises foram realizadas através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Na análise da intervenção pedagógica foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), por meio da análise de palavras-chave, sendo esta técnica utilizada em pesquisas qualitativas, facilitando a sequência de tarefas e atividades a serem seguidas para a análise dos dados. Nesse processo primeiramente ocorreu a leitura e a preparação do material e depois a elaboração de categorias de análise.

As categorias de análise foram divididas em três grupos: categoria inicial, categoria intermediária e categoria final. Na categoria inicial ocorreu o agrupamento de palavras e expressões que apareceram com mais frequência nas observações realizadas inicialmente, não possuindo um limite máximo e nem mínimo nesse agrupamento. Na categoria intermediária ocorreu o agrupamento das palavras e expressões da categoria inicial, tendo como base o mesmo conceito norteador, em palavras e expressões inferidas pelo pesquisador. Na categoria final ocorreu um

último agrupamento, envolvendo as palavras e expressões da categoria intermediária, tendo como base o mesmo conceito norteador, em palavras e expressões inferidas pelo pesquisador, que deram uma síntese geral aos significados encontrados. Após essa construção ocorreu a última fase da Análise de Conteúdo, o tratamento dos resultados, que foi feito por meio da inferência dos dados coletados identificados no decorrer da análise.

A elaboração do jogo didático, conforme descrito no Quadro 2, foi um desafio proposto aos alunos, como uma forma de materializar o conhecimento construído nas aulas de Educação Física acerca da temática Saúde.

Após a realização de 36 aulas, divididas em 6 sequências, abrangendo os temas: saúde; atividade física e exercício físico; qualidade de vida; alimentação saudável; hábitos saudáveis para a vida; os alunos conseguiram adquirir conhecimento suficiente para colocar em prática o que foi vivenciado nas aulas por meio da construção de um jogo didático.

A ideia do jogo didático foi lançada aos alunos, como uma tarefa de casa, na qual, teriam que trazer uma possível sugestão para expor a classe, sendo algumas delas: jogo da mímica, tabuleiro saudável, caça-palavras da educação física, entre outros. Após a apresentação das propostas, foi realizado uma votação para decidir qual a escolha da turma para o jogo que representará a temática estudada.

O jogo didático escolhido foi um jogo da memória, intitulado pelo criador de “Jogo da Memória Saudável”, baseando-se nas mesmas regras do tradicional jogo da memória. Após a intervenção com os alunos, houve uma discussão acerca das regras e o grupo optou em alterar algumas e deixar o jogo com uma dinâmica diferente.

O processo de construção do jogo mostrou o conhecimento adquirido pela turma, colocando em prática os conceitos, informações e ideias relacionadas a temática saúde. A turma foi dividida em duplas e proposto que criassem um par de cartas para o jogo da memória com base nos temas de cada sequência didática, sendo estes sorteados entre os pares.

Após a criação dos pares de cartas, foi realizado a digitalização no computador a fim de deixar o jogo esteticamente mais organizado e atrativo. As



crianças ajudaram a recortar e colar em papel cartão para ficar num material mais resistente e posteriormente passar papel contact.

As crianças demonstraram interesse e motivação em todas as etapas de construção do jogo didático, contribuindo dessa forma em tornar a aprendizagem mais significativa.

O Jogo da memória saudável ficou assim representado:

Figura 1- Jogo da Memória saudável

Basquete	Atividade Física	Corrida	Exercícios Físicos	Andar de Bicicleta	Exercícios Físicos	Conhecer outros esportes	Hábitos saudáveis para a vida
Vôlei	Atividade Física	Caminhada	Exercícios Físicos	Passear com Cachorro	Qualidade de Vida	Tomar água	Alimentação Saudável
Handebol	Atividade Física	Saltos	Exercícios Físicos	Dormir bem	Hábitos saudáveis para a vida	lazer em família	Qualidade de Vida
Futebol	Atividade Física	Rolamentos	Exercícios Físicos	Brincar	Qualidade de Vida	Exercitar a mente	Qualidade de Vida
Futsal	Atividade Física	Flexões	Exercícios Físicos	Frutas	Alimentação Saudável	Evitar refrigerante	Hábitos saudáveis para a vida
Musculação	Atividade Física	Alongamento	Exercícios Físicos	Verduras	Alimentação Saudável	Evitar frituras	Hábitos saudáveis para a vida
Natação	Atividade Física	Plantar	Qualidade de Vida	Legumes	Alimentação Saudável	Evitar doces	Hábitos saudáveis para a vida

Fonte: Os autores,2023.

As regras do jogo foram elaboradas coletivamente, de forma a escutar e atender a todos, ficando da seguinte forma:

- A turma é dividida em dois grupos, sendo esses o grupo A e o grupo B;
- As cartas são espalhadas na mesa com os dizeres para baixo;
- Um representante de cada grupo para decidir quem inicia o jogo por meio da brincadeira do pedra- papel- tesoura;
- O jogador iniciante vira uma carta, mas não pode mostrar para ninguém, devendo representar o que está escrito por meio de gestos para a sua equipe e esta deverá virar a carta correspondente;
- Caso ocorra o acerto as duas cartas são retiradas e continua a vez com a equipe que acertou;

- Caso ocorra o erro as cartas viradas voltam para a mesa e a vez passa para a próxima equipe;
- A equipe que conseguir mais pares ganha o jogo.

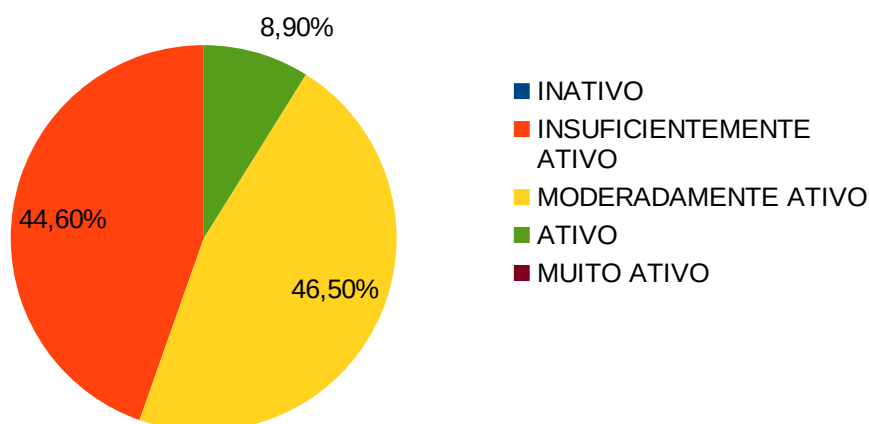
Após a realização do jogo, os alunos trouxeram outras sugestões e possibilidades de trabalhar com a temática saúde nas aulas, evidenciando na concepção deles, a importância de adquirir e manter hábitos saudáveis durante a vida, com a responsabilidade de tentar mudar os hábitos de outras pessoas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de conhecer os sujeitos da pesquisa e subsidiar reflexões iniciais com os alunos sobre atividade física e saúde, optou-se na aplicação dos questionários IPAQ- Versão curta (pais ou responsáveis) e PAQ-C (crianças) antes da intervenção pedagógica.

Os resultados obtidos no Questionário PAQ-C, realizado com os alunos, revelam um desvio padrão de  $\pm 0,57$ , demonstrando uma baixa dispersão dos dados encontrados (MARTINS, 2013). Com relação ao escore final determinado pela média de todas as questões, foi obtido o resultado de 2,59, sendo possível classificar o público em questão em “Moderadamente ativo”. O percentual referente a classificação geral da população pesquisada pode ser conferida no Gráfico 1:

GRÁFICO 1: Nível de atividade física dos alunos



Fonte: Pesquisa autores, 2023.

De acordo com os resultados apresentados no Questionário PAQ-C, realizado com os alunos, verificou-se, na média, que o público em questão é classificado como “Moderadamente ativo”, totalizando 46,50%, demonstrando ter uma boa rotina de hábitos saudáveis. O escore relativo a insuficientemente ativo também ficou alto, com representação de 44,60%, indicando que uma parcela significativa da população não mantém uma rotina de hábitos saudáveis, sendo uma possível justificativa os efeitos advindos da pandemia e toda uma mudança de rotina e hábitos herdados desse período. O estudo de Silva *et al* (2021) reforça essa ideia, mostrando em sua pesquisa, realizada antes e durante a pandemia, que a prevalência de inatividade física e de comportamento sedentário, aumentou em todos os subgrupos da população brasileira.

A variação dos resultados, entre “moderadamente ativo” e “insuficientemente ativos”, mostram que os sujeitos não realizam atividade física todos os dias conforme a classificação dos questionários, ficando fora dos padrões que trazem as diretrizes canadenses (TREMBLAY *et al.*, 2016) e o Guia de Atividade Física para a população brasileira (BRASIL, 2021). De acordo com referenciais, crianças e jovens devem acumular no mínimo 60 minutos de atividade física diária, entre moderada a vigorosa.

Para tentar mudar esse quadro o Boletim Brasil (SILVA *et al.*, 2022) sugere que os pais e responsáveis devem estimular atividades físicas desde os anos iniciais da criança, sendo a escola também fundamental nessa construção, ofertando espaços e horários de movimento de forma a acontecer um engajamento conjunto de ações para se chegar nesse mesmo propósito.

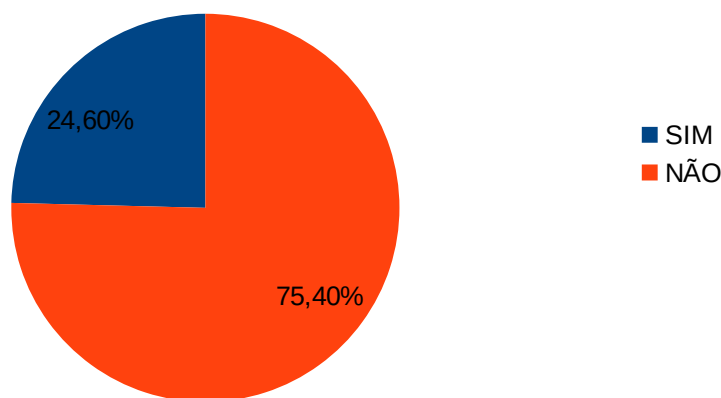
Na pergunta sobre a média diária do tempo destinado a assistir televisão, que indica tempo em atividade sedentária, foi obtido o resultado de 180,44 minutos. Esse dado revela um tempo de tela muito alto, revelando um comportamento sedentário que justifica a variância entre a classificação do público entre “moderadamente ativo” e “insuficientemente ativo”. A diretriz canadense (TREMBLAY *et al.*, 2016) também entende que o tempo de tela elevado contribui para o crescimento do sedentarismo entre crianças e jovens, devendo o tempo não exceder 120 minutos por dia.

Júnior, Paiano e Costa (2020) também demonstram em sua pesquisa que os dados da inatividade física e o aumento de exposição ao tempo de tela são preocupantes, alertando também para os riscos associados ao sobrepeso e obesidade.

No Guia de Atividade Física para a população brasileira (BRASIL, 2021) também há a discussão acerca do sedentarismo, trazendo a recomendação que sempre que possível as crianças e jovens devem reduzir o tempo que permanecem sentadas ou deitadas assistindo televisão, usando o celular, computador, tablet ou videogame, sugerindo que a cada uma hora façam algum tipo de movimento por pelo menos 5 minutos.

A questão referente a presença de alguma doença que impedisse a atividade física regular na semana avaliada pode ser conferida no Gráfico 2:

GRÁFICO 2: Presença de doença na semana avaliada

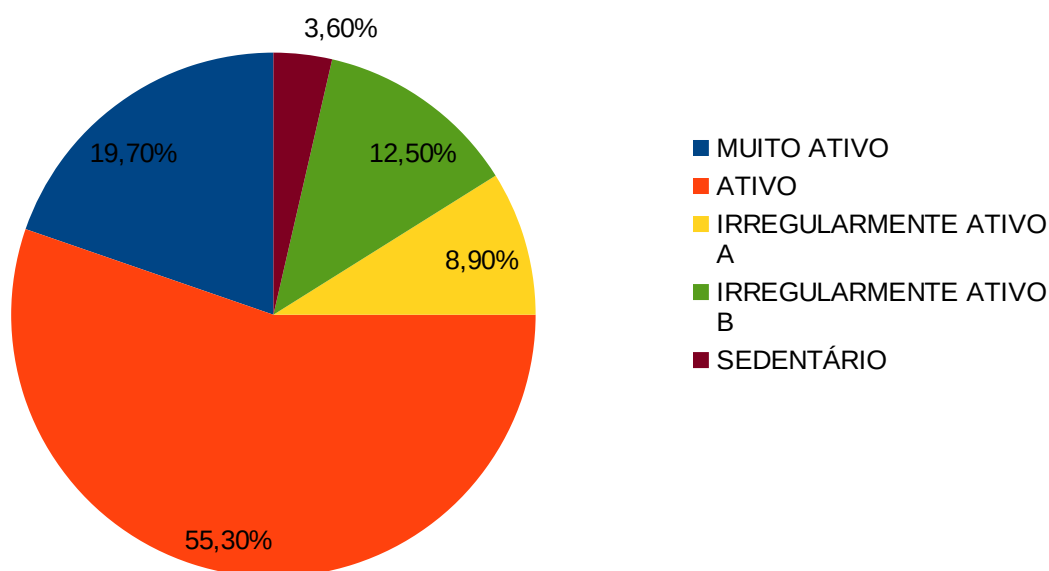


Fonte: Pesquisa autores, 2023.

A maioria dos alunos, cerca de 75,40%, relatou que não apresentou nenhuma doença na semana que antecedeu a aplicação do questionário, e a outra porcentagem que relatou alguma doença apresentou na média um escore de 2,44, sendo estes classificados como “Insuficientemente ativos”. Portanto, por mais que os alunos que se apresentaram doentes estivessem saudáveis na aplicação do questionário, os dados continuariam revelando que a população apresentaria dados com prevalência satisfatória na prática de atividade física.

Os resultados obtidos no Questionário IPAQ-Versão curta, realizado com os pais/ responsáveis das crianças, revelam um desvio padrão de  $\pm 1,02$ , demonstrando uma baixa dispersão dos dados encontrados (MARTINS, 2013). De acordo com as recomendações dos tipos de atividades na classificação do questionário e os resultados obtidos, foi definida a classificação média do público de “Ativo”. O percentual referente a classificação geral da população pesquisada pode ser conferida no Gráfico 3:

GRÁFICO 3: Nível de atividade física dos pais/responsáveis



Fonte: Pesquisa autores, 2023.

Nas perguntas sobre a média diária do tempo total gasto sentado durante um dia de semana e do tempo total gasto durante um dia de final de semana, são respectivamente 244,73 minutos e 348,30 minutos.

Na Tabela 1 é possível perceber de forma detalhada de que forma a população da pesquisa se comportou em cada tipo de atividade.

**TABELA 1- COMPORTAMENTO DOS PAIS NO QUESTIONÁRIO IPAQ-VERSÃO CURTA**

CAMINHADA		MODERADA		VIGOROSA	
FREQUÊNCIA SEMANAL (DIAS)	DURAÇÃO DE CADA SESSÃO	FREQUÊNCIA SEMANAL (DIAS)	DURAÇÃO DE CADA SESSÃO	FREQUÊNCIA SEMANAL (DIAS)	DURAÇÃO DE CADA SESSÃO
3,47	85,98	3,55	98,75	1,30	35,77
$T=3,763$ $p=0,064$ ( $p \leq 0,05$ )					

Fonte: Os autores, 2023.

Apesar de os dados indicarem existir uma diferença das médias entre o comportamento de “caminhada”, “moderada” e “vigorosa” a análise estatística indicou não haver diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) entre os valores encontrados.

Os dados dos pais/ responsáveis, coletados pelo Questionário IPAQ-Versão curta, acompanham o que foi encontrado no das crianças, demonstrando que na média o público foi classificado como “Ativo”. A classificação do público pode ter influência do tipo de atividade laboral dos sujeitos pesquisados, uma vez que o PPP da unidade escolar revela que a comunidade, em suma, é classificada como rural, com atividades relacionadas a agricultura e criação de animais. Reforçando essa ideia, Bicalho (2010) traz em sua pesquisa que a prevalência de adultos fisicamente ativos em área rural é maior que aqueles da área urbana.

Foi possível constatar também que o comportamento observado dos pais/responsáveis nas atividades relacionadas são classificadas, na maioria, como “moderadas”, indicando uma frequência semanal de 3,55 dias com duração média de 98,75 minutos. Esse dado vai ao encontro do que se achou no PPP da unidade escolar, referente ao tipo de atividade laboral da comunidade escolar, reforçando que o trabalho diário, muito relacionado ao esforço físico, influencia nessa classificação de nível de atividade física “moderado”.

O Guia de Atividade Física para a população brasileira (BRASIL, 2021) recomenda a prática de pelo menos 150 minutos de atividades físicas moderadas por semana, estando os pais/responsáveis do estudo dentro desse critério, com uma prática semanal superior a 350 minutos de atividades físicas moderadas.

De maneira a incentivar a adoção de hábitos saudáveis, recomenda-se incorporar no dia a dia, seja no trabalho ou em momentos de lazer, a prática de

atividades físicas, sendo que esse comportamento, conforme mostrou o estudo, influencia de maneira direta os hábitos relacionados a saúde das crianças (BRASIL, 2021).

Nas perguntas sobre a média diária do tempo total gasto sentado durante um dia de semana e do tempo total gasto durante um dia de final de semana, são respectivamente 244,73 minutos e 348,30 minutos. Esses dados foram apresentados aos alunos em forma de comparação com a duração das aulas de Educação Física, onde o tempo de um dia da semana corresponde a 5,43 aulas de Educação Física, ou seja, quase 2 semanas, e o tempo de um dia de final de semana corresponde a 7,74 aulas de Educação Física, ou seja, mais de 2 semanas. Os alunos ficaram espantados pela quantidade de tempo perdida, que segundo os mesmos, é um momento desperdiçado, uma parcela significativa do tempo destinado ao lazer é utilizada no desenvolvimento de um comportamento sedentário.

O Guia de Atividade Física para a população brasileira (BRASIL, 2021) recomenda, para o público adulto, que a cada uma hora de comportamento sedentário, haja pelo menos 5 minutos de exercícios físicos, como por exemplo: mudar de posição e ficar em pé, ir ao banheiro, beber água e alongar o corpo, ou tentando compensar esse tempo incluindo mais atividades físicas no seu dia a dia.

Antes do processo de intervenção com as crianças acerca da temática Saúde, foi realizado com elas, na aula de Educação Física, uma avaliação diagnóstica, de forma escrita e posteriormente anexada nas pastas, com a seguinte pergunta: O que é ter saúde para você? As respostas com as frequências de agrupamento (FA) podem ser conferidas no Quadro 3:

**QUADRO 3- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA/FASE INICIAL: RESPOSTAS DOS ALUNOS A PERGUNTA: O QUE É TER SAÚDE PARA VOCÊ?**

RESPOSTAS	FA	RESPOSTAS	FA	RESPOSTAS	FA
1-É não ter doença	5	15-Cuidar da sua mente, comer comidas saudáveis, tomar remédios e beber água	1	29-Não comer muitos doces, beber muita água, tomar vacinas e tomar banho	1
2-Cuidar do corpo e da mente	4	16-Para ter saúde não pode pegar nenhuma doença	1	30-É estar bem, não estar doente, com alguma doença	1
3-É não ter nenhuma doença	3	17-Tem que se cuidar das doenças e lavar bem as	1	31-Se prevenir contra as doenças, lavar as mãos,	1

		mãos		não deixar água parada e cuidar para não ser picado por mosquito	
4-Saúde é quando a pessoa não está doente	3	18-Lavar bem os alimentos, higienizar as mãos e cuidar com pessoas doentes	1	32-Higienizar as mãos e cuidar para não ficar doente	1
5-Cuidar da alimentação e tomar muita água	2	19-Tomar água e tomar vacinas	1	33-É ter uma vida sem estresse	1
6-Usar máscara, passar álcool gel e tomar remédio	2	20-É quando você está se sentindo bem	1	34-Usar álcool gel, máscara e cuidar quando sair de casa	1
7-Usar máscara e ter distancia das pessoas	2	21-É não ter bactérias e doenças	1	35-É ficar limpo, saudável, escovar os dentes e se higienizar	1
8-É ter uma alimentação equilibrada	1	22-É quando uma pessoa cuida da outra e toma remédios	1	36-É quando não está doente, com dor e precisa fazer higiene	1
9-É estar saudável, com a saúde em dia, sem doença	1	23-É ter uma vida-longa	1	37-É se prevenir, lavar as mãos, tomar banho e cuidar do corpo	1
10-Comer salada, beber muita água, tomar vacinas e tomar remédios	1	24-É não ter doença no corpo	1	38-Tomar vacinas, escovar os dentes, usar máscara, lavar as mãos e tomar banho	1
11-Não fumar e não beber	1	25-Comer comidas saudáveis e não comer besteira	1	39-É quando a pessoa está bem, sem estar doente e sem bactéria	1
12-Não fumar e tomar suco natural e comer frutas	1	26-É se alimentar bem e comer frutas	1	40-É ficar saudável, sem nenhuma dor	1
13-Cuidar da alimentação, não tomar bebidas alcoólicas e não ficar doente	1	27-Ir no médico, comer bem e tomar água	1	41-Se alimentar, tomar remédio e tomar bastante água	1
14-Não pode fumar, beber, não ter problemas de saúde e cuidar da alimentação	1	28-Significa bem-estar, tomar vacina e cuidar da alimentação	1	42-Higienizar as mãos e cuidar para não pegar doença	1

Fonte: Os autores, 2023.

No Quadro 3, conforme Bardin (1977), ocorre a categorização inicial, com o agrupamento de palavras e expressões que apareceram com mais frequência nas respostas dos alunos. As respostas incompletas ou que fugiram da temática foram excluídas da fase inicial.

Mesmo sendo o levantamento feito na aula de Educação Física, é possível observar no Quadro 3 que nenhum aluno respondeu a pergunta da avaliação



relacionando com a prática de atividade física ou até mesmo relacionado com a disciplina escolar em questão.

Na categoria intermediária da análise da avaliação diagnóstica dos alunos ocorreu o agrupamento das palavras e expressões da categoria inicial, tendo como base o mesmo conceito norteador, em palavras e expressões inferidas pelo pesquisador, como mostra o Quadro 4:

**QUADRO 4- FASE INTERMEDIÁRIA DA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

<b>AGRUPAMENTO</b>	<b>FREQUÊNCIA DE AGRUPAMENTO</b>
Alimentação saudável	15
Ausência de doenças	14
Higiene do corpo	12
Prevenção de doenças	9
Etiquetas de Higiene	7
Remédios	5
Ausência de vícios (drogas)	5
Bem-estar	4
Vacinas	4
Expectativa de vida-longa	2

Fonte: Os autores, 2023.

Na categoria final ocorreu um último agrupamento da análise da avaliação diagnóstica dos alunos, envolvendo as palavras e expressões da categoria intermediária, tendo como base o mesmo conceito norteador, em palavras e expressões inferidas pelo pesquisador, e que assim deram uma síntese geral aos significados encontrados, conforme o Quadro 5:

**QUADRO 5- FASE FINAL DA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

<b>AGRUPAMENTO</b>	<b>FREQUÊNCIA DE AGRUPAMENTO</b>
Associação direta entre Saúde e Medicina	4
Saúde psicológica e mental	3
Higiene e cuidados com o corpo	2
Importância da alimentação saudável	1

Fonte: Os autores, 2023.

Os Quadros 4 e 5 delimitam os achados chegando a conclusão que a visão inicial dos alunos com relação a temática saúde era muito direcionada a relação saúde e doença, dando ênfase aos termos: Importância da alimentação saudável; Associação direta entre Saúde e Medicina; Higiene e cuidados com o corpo; Saúde psicológica e mental. Tais achados remontam a tempos em que a concepção sobre saúde era de propriedade da medicina, sendo essa ideia destacada por Maciel (2009), afirmando que essa Educação em Saúde Tradicional, que vêm desde início do século XX, é voltada a regras de higiene e comportamentos de controle a doenças infecto-contagiosas, indo ao encontro dos achados no levantamento inicial.

Após o período de intervenção com os alunos, sendo este composto por 12 semanas, totalizando 36 aulas, foi feito novamente a pergunta realizada na avaliação diagnóstica a fim de conferir como se efetivou a aprendizagem das crianças. Assim como ocorreu com a avaliação diagnóstica, esse processo final passou por uma análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), sendo a categorização inicial representada no Quadro 6. As respostas com expressões e palavras semelhantes, assim como as que fugiram da temática trabalhada, foram excluídas nessa categoria. Foi possível observar que a maioria das respostas está relacionada a prática de atividade física e um comportamento ativo dos alunos.

**QUADRO 6- FASE INICIAL DA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FINAL.**

<b>AGRUPAMENTO</b>	<b>FREQUÊNCIA DE AGRUPAMENTO</b>
É ter mais qualidade de vida	35
É se prevenir, fazendo atividade física	31
Fazer exercícios físicos e comer frutas, verduras e legumes	26
É ter o corpo forte, fazendo exercícios e comendo alimentos saudáveis	24
É prevenir com atividades físicas e comida saudável para não ficar doente	23
É ter hábitos saudáveis quase todos os dias, fazer atividades físicas e não ser sedentário	19
Fazer Exercícios Físicos com a família e cuidar da alimentação	18
Fazer exercícios como caminhada, corrida, praticar esportes	17
Não ser sedentário, fazendo atividades físicas	17
É ter hábitos ativos e incentivar a família também	14
É conseguir viver mais tempo, praticando atividades físicas e controlando a alimentação	13

É não chegar ao ponto de precisar tomar remédio porque o corpo já ficou forte por causa da atividade física e alimentação	8
É ter o corpo e a mente em equilíbrio	8

Fonte: Os autores, 2023.

Na categoria intermediária da análise da avaliação final dos alunos ocorreu o agrupamento das palavras e expressões da categoria inicial, tendo como base o mesmo conceito norteador, em palavras e expressões inferidas pelo pesquisador, como mostra o Quadro 7:

**QUADRO 7- FASE INTERMEDIÁRIA DA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FINAL**

<b>AGRUPAMENTO</b>	<b>FREQUÊNCIA DE AGRUPAMENTO</b>
Atividade Física	6
Alimentação saudável	5
Exercícios Físicos	4
Ausência de doença	2
Qualidade de vida	2
Prevenção	2
Rotina saudável em família	2
Saúde psicológica e mental	1

Fonte: Os autores, 2023.

Na categoria final ocorreu um último agrupamento da análise da avaliação diagnóstica dos alunos, envolvendo as palavras e expressões da categoria intermediária, tendo como base o mesmo conceito norteador, em palavras e expressões inferidas pelo pesquisador, e que assim deram uma síntese geral aos significados encontrados, conforme o Quadro 8.

**QUADRO 8- FASE FINAL DA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FINAL**

<b>AGRUPAMENTO</b>	<b>FREQUÊNCIA DE AGRUPAMENTO</b>
Hábitos saudáveis para a vida	4
Atividade Física e exercícios Físicos	2
Alimentação saudável	1
Qualidade de vida	1

Fonte: Os autores, 2023.

Os Quadros 7 e 8 delimitam os achados, chegando a conclusão que ao final do processo interventivo os alunos conseguiram construir e se apropriar de conhecimentos ligados a temática saúde, relacionados a prevenção e a prática de atividade física como meio de adquirir saúde e levar bons hábitos por toda a vida, sendo possível verificar por meio dos termos finais encontrados: atividade física e exercícios físicos; qualidade de vida; alimentação saudável; hábitos saudáveis para a vida.

Os resultados finais vão ao encontro dos achados da pesquisa de Gonzales (2019), que trabalhou o nível de conhecimento acerca da temática saúde por meio de uma sequência de planos de aula com estudantes, alcançando um aumento significativo na aprendizagem da relação “saúde” e “componentes do estilo de vida saudável”.

Ribeiro e Florindo (2010) realizaram uma intervenção com 69 estudantes de escolas públicas na cidade de São Paulo, e foi identificado que os escolares participantes do grupo “Educação Física e Saúde” conseguiram ter um aumento no nível de conhecimento sobre atividades físicas, nutrição e saúde. Silveira e Silva (2011) compartilham dos mesmos achados em seu estudo, onde os resultados apresentaram bons escores de conhecimento no trabalho voltado a temática saúde, verificando que conforme o nível de maturidade dos estudantes, maior era o nível de conhecimento, sendo ressaltado pelos autores a necessidade de um trabalho com escolares mais jovens, uma vez que, o período entre a infância e a adolescência é ideal para adquirir bons hábitos de vida, indo ao encontro do público em questão desse trabalho.

Sallis *et al.* (2012) afirmam que para atingir comportamentos ligados a uma boa qualidade de vida é necessário que seja trabalhado desde cedo conhecimentos relacionados a hábitos saudáveis na escola. Saskvig *et al.* (2005) reforçam a necessidade de maior tempo de trabalho sobre a relação saúde e componentes do estilo de vida saudável em escolares, enfatizando não só um trabalho a curto prazo, mas que seja uma prática constante nas aulas de Educação Física.

De acordo com o Guia de Atividade Física para a população brasileira (BRASIL, 2021) a Educação Física escolar vai além de apenas proporcionar a

prática de atividade física e o desenvolvimento de habilidades motoras, conseguindo de forma significativa contribuir para uma vida ativa e saudável. As recomendações para alcançar esse modelo de Educação Física são: aulas ministradas por professor de Educação Física em todas as fases escolares; mínimo de três aulas de Educação Física com duração de 50 minutos cada; inclusão de conteúdos que possibilitam experiências positivas e abordagens inovadoras; qualificação e valorização dos professores de Educação Física (BRASIL, 2021).

O Boletim Brasil (SILVA *et al.*, 2022), ressalta ainda fatores relacionados as políticas públicas, enfatizando a necessidade de mais informações sobre programas/ações existentes, como a quantidade de recursos de cada um, de forma a tornar essas políticas governamentais mais eficientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho proporcionou entender a Educação Física como um componente curricular capaz de inserir conteúdos que estimulam um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis, favorecendo aos educandos uma maior consciência por meio da ação do professor.

A população dos estudantes não é classificada com sedentária, porém, como os dados estão muito próximos e analisando o tempo gasto com televisão, de 180,44 minutos diários, o quadro pode assumir outra condição com o decorrer do tempo. Fatores anteriores a pandemia podem ter contribuído para a apresentação do atual quadro, e por isso mais estudos devem ser realizados nessa linha para entender e conhecer se há correlação com essa variável.

Com relação aos dados coletados dos pais chegou-se a classificação de “Ativos”, mostrando que essa população é adepta a atividades físicas, uma vez que a prática observada com mais frequência foi a de classificação moderada. Para justificar esse dado o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola classifica a comunidade em rural, com a maioria das famílias tendo como atividade laboral a agricultura e a criação de animais. Novos estudos, com relação a investigação da relação entre atividade laboral e níveis de atividade física, são necessários a fim de

saber se há relação com a aquisição de bons níveis de saúde e enriquecer a discussão sobre a temática.

Os resultados da aprendizagem dos alunos após o período interventivo mostraram que os estudantes ressignificaram seu entendimento sobre a temática saúde, saindo de um conhecimento ligado a relação saúde-doença, percebendo a importância da prevenção por meio de atividades físicas, alimentação saudável e comportamentos saudáveis, na aquisição de melhores níveis de qualidade de vida, sendo algo que pode ser levado por toda a vida.

Cabe destacar a importância das aulas de Educação Física, principalmente a atuação do professor, no tratamento dos conteúdos da disciplina, relacionando com a temática saúde e proporcionando meios de discussão e aplicabilidade do que é aprendido com o convívio fora do ambiente escolar.

É importante também o destaque da necessidade de estudos que envolvam a discussão de políticas públicas no âmbito da Educação Física escolar, a fim de melhorar e enriquecer o debate acerca de programas, ações e atualização do currículo.

O presente estudo, mesmo alcançando os objetivos da pesquisa, se limitou a um curto período de exposição da temática saúde aos estudantes, sendo importante a continuidade desse trabalho e a ampliação a outros públicos, com idades inferiores a esta estudada, a fim de estimular e incentivar bons hábitos de vida. A utilização dos instrumentos indiretos (questionários) indicam também uma limitação do estudo, uma vez que podem gerar dados superestimados e apresentar discordância com a realidade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. P. A; PIMENTA, A. P. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 9, p. 19-24, out. 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições70, 1977.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, p. 73-81, 2002.

BICALHO, P. G. *et al.* Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 884-893, 2010.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

GONZALES, N. G. *et al.* PROJETO EF+: Implicações pedagógicas e nível de conhecimento sobre saúde. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2019.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 2, n. 10, p. 99-112, 1996.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Medida da atividade física em jovens brasileiros: reprodutibilidade e validade do PAQ-C e do PAQ-A. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, p. 425-432, 2015.

HOLDEFER, C. A; BARCELLA, F; ALMEIDA, G. Atividade física e sua relação com a obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 242-255, 2022.

JOINVILLE, Secretaria de Educação. **Currículo da Rede Municipal de Ensino de Joinville**. Joinville: SEC, 2019.

JÚNIOR, P. G.F; PAIANO, R; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020.

- MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2009.
- MARTINS, M. E. G. Desvio padrão amostral. **Revista de ciência elementar**, v. 1, n. 1, 2013.
- MATSUDO, S. *et al.* Questionário internacional de atividade física (ipaq): Estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Atividade Física & Saúde**, 6 (2), 5–18. 2001.
- MATTEA, C. B. **Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: intensidade dos esforços físicos e conteúdos desenvolvidos**. 2014. 138 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física)- Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2014.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde & qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7 ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.
- NASCIMENTO, S. R. R. **Educação física escolar na perspectiva de uma vida ativa e saudável**. 2015. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Educação Física Escolar)- Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2015.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde** [Internet]. Núcleo de estudos de políticas públicas em direitos humanos, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1946 [citado 2022 dez 1]. Disponível em: <<http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html#:~:text=A%20sa%C3%BAde%20de%20todos%20os,s%C3%A3o%20de%20valor%20para%20todos.>>. Acesso em: 10 de dez. de 2022.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Health Topics: Child health**. 2022. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/child-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/child-health#tab=tab_1)>. Acesso em: 30 de jan. de 2022.
- RIBEIRO, E. H; FLORINDO, A. A. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 1, p. 28-34, 2010.
- RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.
- SAKSVIG, B. I. *et al.* A pilot school-based healthy eating and physical activity intervention improves diet, food knowledge, and self-efficacy for native Canadian children. **The Journal of nutrition**, v. 135, n. 10, p. 2392-2398, 2005.
- SALLIS, J. F. *et al.* Physical Education's Role in Public Health: Steps Forward and Backward Over 20 Years and HOPE for the Future. **Research quarterly for exercise and sport**. 83(2): 125–135. 2012.



SILVA, D. R. P. *et al.* Changes in the prevalence of physical inactivity and sedentary behavior during COVID-19 pandemic: a survey with 39,693 Brazilian adults. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. Cad. Saúde Pública, 2021 37(3), 2021.

SILVA, D. A. S. *et al.* **Boletim Brasil 2022**: As crianças e os adolescentes são o futuro do Brasil!. Relatório sobre atividade física em crianças e adolescentes brasileiros. Active Healthy Kids Global Alliance, 2022.

SILVEIRA, E. F; SILVA, M. C. Conhecimento sobre atividade física dos estudantes de uma cidade do sul do Brasil. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 456-467, 2011.

TREMBLAY, M. S. *et al.* Canadian physical activity guidelines for the early years (aged 0–4 years). **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 37, n. 2, p. 345-356, 2012.

TREMBLAY, M. S. *et al.* Canadian 24-hour movement guidelines for children and youth: an integration of physical activity, sedentary behaviour, and sleep. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 41, n. 6, p. S311-S327, 2016.

**PARTE III**  
**PRODUÇÃO TÉCNICA**

## 5. PRODUTO TÉCNICO FINAL

# MANUAL DE CONSTRUÇÃO COLETIVO DE UM JOGO DIDÁTICO UTILIZANDO A TEMÁTICA SAÚDE



---

FERNANDO GEREMIAS BATISTA

**Apoio e divulgação**

Universidade Estadual de Maringá  
Centro de Ciências da Saúde  
Departamento de Educação Física  
Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Física em  
Rede Nacional- PROEF

**Elaboração**

Fernando Geremias Batista

**Supervisão geral**

Profº. Dr. Eduard Angelo Bendrath

**Financiamento**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

MARINGÁ/PR

2023

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	78
INTERVENÇÃO DIDÁTICA.....	81
PLANO DE UNIDADE-SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.....	82
PLANO DE UNIDADE-SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.....	84
PLANO DE UNIDADE-SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.....	86
PLANO DE UNIDADE-SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.....	88
PLANO DE UNIDADE-SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5.....	90
ELABORAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO.....	92
JOGO DA MEMÓRIA SAUDÁVEL.....	94
REFERÊNCIAS.....	97

## **APRESENTAÇÃO**

Este material didático é resultado da pesquisa intitulada “Ensino da temática saúde nas aulas de Educação Física”, sendo esta produzida para atender aos pré-requisitos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em rede Nacional (PROEF). O objetivo dessa pesquisa foi analisar historicamente a abordagem do tema saúde nas aulas de Educação Física escolar e o entendimento da temática em alunos do quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental após um plano de intervenção. Utilizou-se o modelo escandinavo de elaboração de dissertações, composto por dois artigos, sendo utilizado o segundo artigo, intitulado “Educação Física Escolar: um enfoque sobre atividade física e saúde”, para a criação do presente Manual.

Esta proposta tem como objetivo proporcionar uma sequência de orientações didáticas, com o intuito de auxiliar professores de Educação Física que tenham o interesse de trabalhar com a temática saúde em suas aulas.

Zabala (1998), defende que a escola não deve ser um ambiente que se preocupa exclusivamente com o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, mas que também proporcione aprendizagens relativas as capacidades: motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Sendo assim, o autor defende que os conteúdos a serem trabalhados na escola sejam classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais.

Zabala (1998) utiliza algumas perguntas que facilitam o entendimento das dimensões do conhecimento, sendo estas: “dimensão conceitual- o que se deve saber?; dimensão procedimental- o que se deve saber fazer?; dimensão atitudinal – como se deve ser?”. Nesse sentido, Barroso e Darido (2009), afirmam que na escola os conteúdos são um conjunto de saberes culturais, que incluem conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, sentimentos, atitudes, etc.

González e Bracht (2012), apontam que existem dois tipos de conhecimentos ligados a dimensão conceitual nas aulas de Educação Física. O primeiro é relativo ao conhecimento técnico, e relaciona-se ao entendimento e compreensão das características e funcionamento das práticas corporais, sendo esta uma dimensão mais operacional. O segundo é denominado de conhecimento crítico, sendo estudado o lugar que as práticas corporais ocupam em contextos socioculturais.

A dimensão procedimental, de acordo com Zabala (1988), é definida como um conjunto de ações orientadas para atingir uma determinada meta, revelando a capacidade de saber fazer e agir de maneira eficaz, ou seja, o ato de aprender a realizar ações está ligado ao ato de fazê-las. Dessa forma, Darido (2012a) também define a dimensão procedimental como um ato de vivenciar e adquirir conhecimentos básicos dos conteúdos da Educação Física por meio da prática.

González e Bracht (2012), definem a dimensão procedimental da Educação Física como a capacidade da experiência/ação corporal (saber fazer) em produzir, construir e manifestar os conhecimentos relativos aos saberes corporais.

A dimensão atitudinal é definida por Darido (2012a) como uma ação que: valoriza jogos e brincadeiras; respeita seus semelhantes e procura resolver conflitos por meio do diálogo; coopera e interage nas atividades em grupo; valoriza e reconhece ações não discriminatórias.

Zabala (1998) também define a dimensão atitudinal como uma etapa da aprendizagem que compreende uma avaliação da própria ação, tomando posições e atitudes de acordo com a aprendizagem adquirida sobre determinados conteúdos.

Esse manual apresenta uma proposta de desenvolvimento da temática saúde nas aulas de Educação Física, com turmas do quinto ano do ensino fundamental, por meio das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, utilizando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O resultado final da sequência didática é expresso por meio de uma dinâmica de construção de um jogo didático com os alunos.

Dessa forma, inicia-se a proposta com uma avaliação diagnóstica da população a ser trabalhada, processo esse que é utilizado para descrever, classificar e estudar os hábitos do público em questão.

Tratando-se de uma abordagem ligada a temática saúde, diversos fatores podem influenciar no planejamento das aulas, tais como: nível de atividade física dos alunos e responsáveis; dados sobre a alimentação dos alunos e responsáveis; nível socioeconômico dos responsáveis; atividade laboral dos responsáveis; entre outros. Cabe ao professor selecionar os instrumentos que julgar necessário para conhecer a sua população, sendo que estes possuem vantagens e limitações em sua aplicabilidade, de acordo com o tipo de atividade e o grupo que se pretende trabalhar.

Propor formas de análise sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca da temática saúde, seja por meio de trabalhos, ou até mesmo conversas com os estudantes, proporciona ao professor o reconhecimento das características da turma, para que o mesmo possa estruturar o seu planejamento e conseguir atender e solucionar as lacunas existentes na aprendizagem.

Conhecendo o perfil dos alunos, é possível pensar num planejamento que atenda as características da turma, organizando atividades relacionadas a temática saúde e suas formas de abordagens dentro e fora do ambiente escolar.

Cabe ao professor e a realidade do seu sistema de ensino organizar suas aulas e sequências didáticas para desenvolver as dinâmicas com seus alunos. Durante as aulas o professor precisa encontrar alternativas de registrar o desenvolvimento dos alunos, tais como: portfólios (individuais ou em grupos); vídeos; fotos; entrevistas (gravada ou anotada).



## **INTERVENÇÃO DIDÁTICA**

Será abordado aqui algumas sugestões e dinâmicas de aulas, referenciadas pela BNCC, com exemplos em cada uma das unidades temáticas acerca da temática saúde em turmas de quinto ano. O objetivo dessa proposta não é definir limites e sim proporcionar meios que direcionem práticas viáveis dentro da escola e que contribuam para um processo de ensino e aprendizagem eficaz utilizando a temática saúde.

Para esse fim, está organizado abaixo, cinco sequências didáticas, sendo uma para cada unidade temática (Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas), relacionando-as com a temática saúde. O professor pode definir quantas aulas ou planos de aulas usará em cada sequência, adaptando de acordo com a sua realidade.

PLANO DE UNIDADE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1	
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	Educação Física
<b>TURMA:</b>	5º ano
<b>NÚMERO DE AULAS:</b>	A critério do Professor
<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	Brincadeiras e Jogos
<b>TEMA:</b>	Saúde
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO:</b>	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.
<b>HABILIDADES:</b>	<p>-(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural;</p> <p>-(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	<p>-Conhecer, reconhecer e vivenciar brincadeiras e jogos populares da cultura do mundo, abordando a cultura popular presente nestes contextos, como suas práticas corporais;</p> <p>-Interagir socialmente participando e contribuindo com o meio em que vive, bem como respeitar e valorizar a prática de atividades corporais como meio de prevenção e manutenção da saúde;</p> <p>-Desenvolver as habilidades motoras e capacidades físicas de forma progressiva a partir das brincadeiras e jogos populares da cultura do mundo, incluindo da matriz africana, bem como identificar o índice de massa corporal.</p>
<b>RECURSOS:</b>	Giz, pedra e corda.
<b>PROPOSTAS:</b>	-Roda de conversa;

- Brincadeira da amarelinha e suas variações;
- Brincadeira do cabo de guerra;
- Brincadeira de pular corda e suas variações;
- Brincadeira de pega-pega e suas variações.

**PROBLEMAS OU QUESTÕES:**

- De que forma podemos relacionar o tema saúde com os jogos e brincadeiras que trabalhamos em nossas aulas?
- É possível passar esse conteúdo para as famílias de vocês?
- Como foi o rendimento de vocês nas atividades que realizamos? Isso tem relação com o nível de saúde?
- Atividade Física e Exercício Físico, que realizamos em nossas aulas, estão relacionados com a saúde?
- De que forma podemos alcançar bons níveis de saúde participando de aulas que envolvem jogos e brincadeiras?

Essas questões podem ser tratadas no início ou término das aulas, assim como ao final da sequência didática ou ao término de cada plano de aula, ficando a critério do professor. Outras questões que o professor julgar necessário, a partir do debate com os alunos, podem ser acrescentadas.

**AValiação:**

- Registro reflexivo do professor acerca de todo o processo;
- Imagens ou filmagens dos momentos de prática;
- Produções de texto ou artística sobre a relação do tema estudado e as atividades desenvolvidas;
- Aula dialogada a respeito do tema estudado;
- Entrevista com os alunos;
- Questionário acerca do tema desenvolvido nas aulas;
- Observação direta;
- Trabalho sobre o tema e sua relação com a unidade temática trabalhada.

Outras formas de avaliação podem ser acrescentadas pelo professor.

PLANO DE UNIDADE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2	
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	Educação Física
<b>TURMA:</b>	5º ano
<b>NÚMERO DE AULAS:</b>	A critério do Professor
<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	Esportes
<b>TEMA:</b>	Saúde
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO:</b>	Esportes de invasão
<b>HABILIDADES:</b>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	<p>-Conhecer e vivenciar a diversidade das modalidades esportivas e paradesportivas de invasão, identificando os elementos comuns entre eles por meio de múltiplas linguagens, propostas lúdicas e adaptadas, respeitando o desenvolvimento dos alunos.</p> <p>-Desenvolver as habilidades motoras e capacidades físicas de forma progressiva, utilizando-se de propostas lúdicas e adaptadas referentes as modalidades esportivas e paradesportiva de invasão, respeitando o desenvolvimento dos alunos.</p> <p>-Identificar, discutir e refletir sobre a diversidade cultural e valores esportivos e paradesportivos, bem como as distintas características que contemplam as modalidades de invasão: materiais, espaços, sujeitos, dentre outros.</p> <p>-Contextualizar, relacionar, discutir e refletir sobre os movimentos realizados nos esportes e paradesportos de invasão, com os movimentos necessários da vida cotidiana, bem como de suas vivências no ambiente escolar e fora dele.</p>

**RECURSOS:** Bolas de futebol, Futsal, cones e coletes.

**PROPOSTAS:**

-Roda de conversa; Futebol de campo; Futsal; Futebol callejero.

**PROBLEMAS OU QUESTÕES:**

-Os esportes trabalhados em nossas aulas conseguem proporcionar saúde aos seus praticantes?

-Existe diferença entre saúde e rendimento esportivo?

-É possível praticar esportes, sem rendimento, e adquirir hábitos de saúde?

-Alimentação de um atleta influencia sua performance?

-A prática de esportes se dá apenas no ambiente escolar? É possível levar o hábito da atividade física por meio do esporte para o nosso ambiente familiar?

-O que é saúde no esporte?

Essas questões podem ser tratadas no início ou término das aulas, assim como ao final da sequência didática ou ao término de cada plano de aula, ficando a critério do professor. Outras questões que o professor julgar necessário, a partir do debate com os alunos, podem ser acrescentadas.

**AValiação:**

-Registro reflexivo do professor acerca de todo o processo;

-Imagens ou filmagens dos momentos de prática;

-Produções de texto ou artística sobre a relação do tema estudado e as atividades desenvolvidas;

-Aula dialogada a respeito do tema estudado;

-Entrevista com os alunos;

-Questionário acerca do tema desenvolvido nas aulas;

-Observação direta;

-Trabalho sobre o tema e sua relação com a unidade temática trabalhada.

Outras formas de avaliação podem ser acrescentadas pelo professor.

<b>PLANO DE UNIDADE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	Educação Física
<b>TURMA:</b>	5º ano
<b>NÚMERO DE AULAS:</b>	A critério do Professor
<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	Ginásticas
<b>TEMA:</b>	Saúde
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO:</b>	Ginástica geral
<b>HABILIDADES:</b>	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	<p>-Experimentar os elementos corporais e acrobáticos, bem como exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e espaço escolar, buscando o desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas de forma progressiva, respeitando o desenvolvimento individual e identificando as contribuições para o seu cotidiano.</p> <p>-Interagir socialmente, participando e contribuindo com o meio em que vive, respeitando e valorizando a prática de atividades corporais como meio de prevenção e manutenção da saúde, bem como a inclusão social.</p> <p>-Conhecer, dialogar e refletir sobre os limites do corpo, bem como conscientizar sobre os benefícios da atividade física no cotidiano para saúde.</p>
<b>RECURSOS:</b>	Cones, cordas, plinto, banco sueco e colchonete.
<b>PROPOSTAS:</b>	-Aprendizado de: estrelinha, rolamentos, parada de cabeça, parada de mão e

diferentes tipos de saltos e equilíbrio;

-Circuitos psicomotores envolvendo elementos corporais, tais como: saltos, equilíbrio, rolamentos e rotações;

-Vídeos de apresentações de Ginástica geral

### **PROBLEMAS OU QUESTÕES:**

-A prática da ginástica consegue proporcionar um estilo de vida saudável?

-Em que lugares podemos praticar movimentos de ginástica?

-Uma pessoa praticante profissional de ginástica consegue ter uma vida saudável?

É possível aliar o rendimento/performance com a saúde?

-Como deve ser a alimentação de quem pratica ginástica?

-Um corpo esteticamente dentro dos padrões da ginástica é sinônimo de saúde?

-A ginástica pode ser considerada uma atividade física? E como se relaciona com a saúde?

Essas questões podem ser tratadas no início ou término das aulas, assim como ao final da sequência didática ou ao término de cada plano de aula, ficando a critério do professor. Outras questões que o professor julgar necessário, a partir do debate com os alunos, podem ser acrescentadas.

### **AVALIAÇÃO:**

-Registro reflexivo do professor acerca de todo o processo;

-Imagens ou filmagens dos momentos de prática;

-Produções de texto ou artística sobre a relação do tema estudado e as atividades desenvolvidas;

-Aula dialogada a respeito do tema estudado;

-Entrevista com os alunos;

-Questionário acerca do tema desenvolvido nas aulas;

-Observação direta;

-Trabalho sobre o tema e sua relação com a unidade temática trabalhada;

-Pesquisas a respeito do tema e unidade temática.

Outras formas de avaliação podem ser acrescentadas pelo professor.

PLANO DE UNIDADE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4	
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	Educação Física
<b>TURMA:</b>	5º ano
<b>NÚMERO DE AULAS:</b>	A critério do Professor
<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	Danças
<b>TEMA:</b>	Saúde
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO:</b>	Danças do Brasil e do mundo
<b>HABILIDADES:</b>	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	<p>-Conhecer, reconhecer e vivenciar a dança criativa/dança educativa (atividades rítmicas e expressivas), dança inclusiva e a dança da cultura popular/folclórica do mundo, presentes nestes contextos e suas práticas corporais.</p> <p>-Comparar, identificar e re(criar) a dança da cultura popular/folclórica do mundo a partir de múltiplas linguagens.</p> <p>-Conhecer e respeitar a diversidade cultural no contexto brasileiro e do mundo, valorizando o seu multiculturalismo, por meio da dança.</p> <p>-Interagir socialmente participando e contribuindo com o meio em que vive, respeitando e valorizando a prática de atividades corporais como meio de</p>



prevenção e manutenção da saúde, bem como a inclusão social.

-Desenvolver as habilidades motoras e capacidades físicas de forma progressiva a partir das práticas corporais associadas a dança criativa/dança educativa (atividades rítmicas e expressivas), dança inclusiva e a dança da cultura popular/folclórica do mundo.

**RECURSOS:** Aparelho de som.

**PROPOSTAS:**

-Dança criativa; Dança educativa (atividades rítmicas e expressivas); Dança inclusiva; Dança da cultura popular/folclórica do mundo; Dança moderna; Vídeos com apresentações e explicações acerca de diferentes tipos de dança.

**PROBLEMAS OU QUESTÕES:**

- Dançar pode ser considerada uma atividade física?
- A dança está associada com hábitos de vida saudáveis?
- É possível manter a saúde com uma rotina relacionada a dança?
- Existe dança com rendimento e performance a nível profissional?
- A dança como lazer proporciona saúde aos seus praticantes?

Essas questões podem ser tratadas no início ou término das aulas, assim como ao final da sequência didática ou ao término de cada plano de aula, ficando a critério do professor. Outras questões que o professor julgar necessário, a partir do debate com os alunos, podem ser acrescentadas.

**AValiação:**

- Registro reflexivo do professor acerca de todo o processo;
  - Imagens ou filmagens dos momentos de prática;
  - Produções de texto ou artística sobre a relação do tema estudado e as atividades desenvolvidas;
  - Aula dialogada a respeito do tema estudado;
  - Entrevista com os alunos;
  - Questionário acerca do tema desenvolvido nas aulas;
  - Observação direta;
  - Trabalho sobre o tema e sua relação com a unidade temática trabalhada;
  - Pesquisas a respeito do tema e unidade temática.
- Outras formas de avaliação podem ser acrescentadas pelo professor.

PLANO DE UNIDADE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5	
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	Educação Física
<b>TURMA:</b>	5º ano
<b>NÚMERO DE AULAS:</b>	A critério do Professor
<b>UNIDADE TEMÁTICA:</b>	Lutas
<b>TEMA:</b>	Saúde
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO:</b>	Lutas do contexto comunitário e regional
<b>HABILIDADES:</b>	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</b>	<p>-Interagir socialmente participando e contribuindo com o meio em que vive, bem como respeitar e valorizar a prática de atividades corporais como meio de prevenção e manutenção da saúde, bem como a inclusão social.</p> <p>-Conhecer e respeitar a diversidade cultural no contexto regional, matriz indígena e africana a partir das lutas, valorizando o seu multiculturalismo.</p> <p>-Reconhecer a importância das lutas na formação cidadã e distinguir a diferença de lutas e brigas.</p> <p>-Desenvolver as habilidades motoras e capacidades físicas de forma progressiva a partir das lutas presentes no contexto comunitário e regional.</p>
<b>RECURSOS:</b>	Bastões, colchonetes e cones
<b>PROPOSTAS:</b>	-Jogos de oposição; Conceitos a respeito dos diferentes tipos de lutas;

Diferenciação de lutas e brigas; Vídeos demonstrativos e orientativos sobre os diferentes tipos de lutas.

**PROBLEMAS OU QUESTÕES:**

- Lutar faz mal a saúde?
- A prática de lutas consegue proporcionar hábitos de vida saudáveis?
- Luta pode ser considerada uma atividade física?
- Lutadores profissionais conseguem ter uma boa saúde?
- É possível praticar lutas por lazer?

Essas questões podem ser tratadas no início ou término das aulas, assim como ao final da sequência didática ou ao término de cada plano de aula, ficando a critério do professor. Outras questões que o professor julgar necessário, a partir do debate com os alunos, podem ser acrescentadas.

**AVALIAÇÃO:**

- Registro reflexivo do professor acerca de todo o processo;
  - Imagens ou filmagens dos momentos de prática;
  - Produções de texto ou artística sobre a relação do tema estudado e as atividades desenvolvidas;
  - Aula dialogada a respeito do tema estudado;
  - Entrevista com os alunos;
  - Questionário acerca do tema desenvolvido nas aulas;
  - Observação direta;
  - Trabalho sobre o tema e sua relação com a unidade temática trabalhada;
  - Pesquisas a respeito do tema e unidade temática.
- Outras formas de avaliação podem ser acrescentadas pelo professor.

Ao término da intervenção, de modo a efetivar o aprendizado em todas as dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal), será proposto no capítulo seguinte a construção de um jogo didático, com foco no protagonismo do aluno, fazendo com que o mesmo utilize os conhecimentos construídos nas aulas com relação a temática saúde, vivenciados na prática por meio das unidades temáticas.

## **ELABORAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO**

A proposta de construção de um jogo didático configura-se como um instrumento de avaliação e de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido com os alunos, e dessa forma contribuir no desempenho e entendimento dos educandos. Essa proposta deve ser desenvolvida depois de um processo de construção do conhecimento acerca da temática saúde, conforme descrito no capítulo anterior, para que os alunos consigam ter uma fundamentação que sustente a prática a seguir.

### **■ FASE INICIAL**

Nessa proposta cabe ao professor inicialmente orientar os alunos a respeito do conceito de “Jogo” e as suas diferentes formas e variações de aplicabilidade nas aulas de Educação Física. Dessa forma os estudantes conseguirão entender como é a estrutura de um jogo e suas diferentes manifestações e interações entre os participantes.

A partir dessa compreensão, o professor deve instigar os estudantes na proposição de um jogo didático com a temática saúde, podendo solicitar de diferentes formas: trabalho para casa com a ajuda da família, de forma individual ou em grupo; criação em aula, podendo utilizar mais de um encontro para essa finalidade; pesquisa na internet; etc.

Outra sugestão é a utilização da técnica do brainstorming, com o objetivo de gerar novas ideias ou para debater sobre soluções. Esta técnica passa por algumas etapas, sendo elas:

- ✓ **Identificação do problema (jogo didático);**
- ✓ **Momento de debate de ideias, deixando os alunos a vontade, sem realizar nenhuma crítica ou interrupção, fazendo com que todos participem;**

- ✓ **Transformar as ideias em conjunto com as crianças de modo que seja viável a sua realização nas aulas;**
- ✓ **Criação de um plano de ação.**

É necessário estabelecer uma data para a entrega da proposta, podendo ser prorrogada dependendo do nível de comprometimento da turma.

### ■ FASE DE ELABORAÇÃO

Depois da criação do jogo didático pelos alunos, o professor deve utilizar uma aula para a apresentação das propostas à classe, sem tecer comentários ou ajustar as regras dos jogos, apenas uma escuta passiva.

Após a apresentação, os alunos devem confeccionar seus jogos, bem como a escrita das regras. Essa etapa pode ser realizada em aula ou solicitada como um trabalho para casa.

Com os jogos confeccionados pelos alunos, o professor deve organizar a turma em dois grupos, onde um grupo deverá aplicar seus jogos ao outro, e este, caso tenha alguma consideração ou sugestão a respeito das regras, deverá anotar para discussão. O mesmo processo deve acontecer na aula seguinte invertendo os papéis dos grupos.

Com a aplicação de todos os jogos, o professor deve conduzir uma discussão acerca de alterações nas regras, vindas também das crianças, de modo a agregar mais valor e significado às propostas. Nessa etapa, o professor pode utilizar, se tiver a disposição, uma lousa digital ou um projetor, para transcrever as regras dos jogos.

### ■ FASE FINAL

Finalizado o processo de criação, construção e adequação das regras dos jogos didáticos, o professor pode, além de utilizar os jogos em suas aulas,

desenvolver um trabalho de visibilidade e conscientização sobre a temática saúde na comunidade escolar por meio de:

- Apresentação à escola e à comunidade por meio de uma mostra pedagógica;
- Práticas dos jogos confeccionados com seus familiares e amigos e postagem nas redes sociais, incentivando outras pessoas;
- Criação de vídeos pelos alunos da prática dos jogos didáticos, ensinando o jogo e a importância da temática saúde;
- Organizar um evento na escola, com práticas esportivas e recreativas, palestras sobre saúde, qualidade de vida e atividade física, aproveitando o momento para divulgar os jogos criados.

O quadro a seguir demonstra uma sequência de elaboração de um jogo didático, criado na dissertação que originou o presente produto técnico, como um exemplo de abordagem nas aulas de Educação Física, podendo inclusive servir de referência aos alunos na construção dos seus jogos.

<b>JOGO DA MEMÓRIA SAUDÁVEL</b>
TURMA: 5º ANO
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física
<p>A elaboração do jogo didático foi um desafio proposto aos alunos, como uma forma de materializar o conhecimento construído nas aulas de Educação Física acerca da temática Saúde.</p> <p>Após a realização de 36 aulas, divididas em 5 sequências, abrangendo os temas: saúde; atividade física e exercício físico; qualidade de vida; alimentação saudável; hábitos saudáveis para a vida; os alunos conseguiram adquirir conhecimento suficiente para colocar em prática o que foi vivenciado nas aulas por meio da construção de um jogo didático.</p>

A ideia do jogo didático foi lançada aos alunos, como uma tarefa de casa teriam que trazer uma possível ideia para expor a classe, sendo algumas delas: jogo da mímica, tabuleiro saudável, caça-palavras da educação física, entre outros. Após a apresentação das propostas, foi realizado uma votação para decidir qual a escolha da turma para o jogo que representará a temática estudada.

O Jogo didático escolhido foi um jogo da memória, intitulado pelo criador de “Jogo da Memória saudável”, baseando-se nas mesmas regras do tradicional jogo da memória. Após a intervenção com os alunos, houve uma discussão a respeito das regras e o grupo optou em alterar algumas e deixar o jogo com uma dinâmica diferente.

O processo de construção do jogo mostrou o conhecimento adquirido pela turma, colocando em prática os conceitos, informações e ideias relacionadas a temática saúde. A turma foi dividida em duplas e proposto que criassem um par de cartas para o jogo da memória com base nos temas de cada sequência didática, sendo estes sorteados entre os pares.

Após a criação dos pares de cartas, foi realizado a digitalização no computador a fim de deixar o jogo esteticamente mais organizado e atrativo. As crianças ajudaram a recortar e colar em papel cartão para ficar num material mais resistente e posteriormente passar papel contact.

As crianças demonstraram interesse e motivação em todas as etapas de construção do jogo didático, contribuindo dessa forma em tornar a aprendizagem mais significativa.

O Jogo da memória saudável ficou assim representado:

Basquete	Atividade Física	Corrida	Exercícios Físicos	Andar de Bicicleta	Exercícios Físicos	Conhecer outros esportes	Hábitos saudáveis para a vida
Vôlei	Atividade Física	Caminhada	Exercícios Físicos	Passear com Cachorro	Qualidade de Vida	Tomar água	Alimentação Saudável
Handebol	Atividade Física	Saltos	Exercícios Físicos	Dormir bem	Hábitos saudáveis para a vida	lazer em família	Qualidade de Vida
Futebol	Atividade Física	Rolamentos	Exercícios Físicos	Brincar	Qualidade de Vida	Exercitar a mente	Qualidade de Vida
Futsal	Atividade Física	Flexões	Exercícios Físicos	Frutas	Alimentação Saudável	Evitar refrigerante	Hábitos saudáveis para a vida
Musculação	Atividade Física	Alongamento	Exercícios Físicos	Verduras	Alimentação Saudável	Evitar frituras	Hábitos saudáveis para a vida
Natação	Atividade Física	Plantar	Qualidade de Vida	Legumes	Alimentação Saudável	Evitar doces	Hábitos saudáveis para a vida

As regras do jogo foram elaboradas coletivamente, de forma a escutar e atender a todos, ficando da seguinte forma:

- A turma é dividida em dois grupos, sendo esses o grupo A e o grupo B;
- As cartas são espalhadas na mesa com os dizeres para baixo;
- Um representante de cada grupo para decidir quem inicia o jogo por meio da brincadeira do pedra- papel- tesoura;
- O jogador iniciante vira uma carta, mas não pode mostrar para ninguém, devendo representar o que está escrito por meio de gestos para a sua equipe e esta deverá virar a carta correspondente;
- Caso ocorra o acerto as duas cartas são retiradas e continua a vez com a equipe que acertou;
- Caso ocorra o erro as cartas viradas voltam para a mesa e a vez passa para a próxima equipe;
- A equipe que conseguir mais pares ganha o jogo.

Após a realização do jogo, os alunos trouxeram outras sugestões e possibilidades de trabalhar com a temática saúde nas aulas, evidenciando na concepção deles, a importância de adquirir e manter hábitos saudáveis durante a vida, com a responsabilidade de tentar mudar os hábitos de outras pessoas.



Por fim, destaca-se a necessidade do professor em conhecer o contexto em que está atuando, nesse caso a importância de seguir as recomendações desse manual quanto a avaliação diagnóstica dos alunos e dos responsáveis e o conhecimento prévio que possuem sobre a temática saúde.

Entende-se que é fundamental a união de todas as dimensões do conhecimento para a geração de uma aprendizagem mais significativa para as crianças, conseguindo assim, uma formação rica em experiências, saberes e atitudes, na construção de uma sociedade mais saudável.

### **REFERÊNCIAS**

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012.

GONZALES, F. J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 6. ARTIGOS JÁ PUBLICADOS

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### CORRENTE DA SAÚDE

Fernando Geremias Batista\*

Eduard Angelo Bendrath\*\*

**Resumo:** Este artigo discute um relato de experiência relacionado à temática saúde nas aulas de Educação Física, na modalidade remota de ensino. Trata-se de um relato de uma abordagem didática no ano letivo de 2020, que ocorreu com duas turmas de 5º ano, no município de Joinville/SC. A proposição estava centrada no desafio relacionado ao filme “Corrente do bem” para mobilizar o grupo familiar e social dos alunos, incentivando-os a uma rotina de hábitos saudáveis, e para isso usar as redes sociais e influenciar no mínimo 3 pessoas, devendo estas também influenciarem mais três e assim sucessivamente, criando uma corrente da saúde. Durante a realização do projeto, os planos de aula eram elaborados de forma a contemplar sugestões práticas de atividades físicas, bem como informações referentes à importância dessa temática. Desta forma, houve a percepção de que as crianças, em sua maioria, cumpriram com a proposta e realizaram as devolutivas solicitadas. O projeto proporcionou um entendimento maior dos alunos e comunidade escolar com relação à temática e, com isso, o aumento do envolvimento familiar no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

**Palavras-chave:** saúde. qualidade de vida. atividade física.

#### HEALTHY HABITS: PAY IT FORWARD

**Abstract:** This article discusses an experience report related to the health theme in Physical Education classes in remote teaching. This work is an account of a didactic approach in the 2020 academic year, which took place with two 5th-grade groups in the city of Joinville/SC. The proposition focused on a challenge - inspired by the film "Pay it Forward" - to mobilize students' families and social groups by encouraging them to a routine of healthy habits. Participants were encouraged to use social networks to influence at least three people, who should also influence three more, thus creating a health chain reaction. During the project, the lesson plans were designed to include practical suggestions for physical activities together with information regarding the importance of this topic. Hence, there was the perception that most children complied with the proposal and generated the requested feedback. The project provided a greater understanding of students as individuals, and the school community as a whole, alongside an increase in family engagement in the teaching-learning process of their children.

**Keywords:** health. quality of life. physical activity.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve um relato de experiência, por meio de um projeto intitulado “Corrente da Saúde”, com turmas de quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental, com objetivo de conscientizar alunos, familiares e comunidade a uma rotina de hábitos saudáveis, e propor uma mudança de comportamento para um estilo de vida saudável, de modo a auxiliar, com medidas preventivas, no tratamento e no fortalecimento do sistema imunológico durante a Pandemia do SARS-CoV-2.

A atual pandemia do SARS-CoV-2 trouxe alguns desafios que dificultaram a prática regular de exercícios físicos, seja dentro seja fora do ambiente escolar. Aliado à impossibilidade da prática regular de exercícios físicos está o hábito do consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras e açúcares, o que acarreta o aumento de peso corporal e consequentemente maiores índices de obesidade e sobrepeso entre as crianças.

Segundo Joy (2020), o Colégio Americano de Medicina do Esporte traz a recomendação de que todos devem praticar exercícios físicos de forma regular, sendo do grupo de risco ou não, a fim de diminuir a ansiedade e o estresse percebido, e melhorar a função imunológica. Estudos de Da Silva (2020) apontam que o sistema imunológico é afetado pelo excesso de peso, acarretando maiores chances de desenvolver infecções e outros problemas de saúde. Raiol (2020) coloca que a população deve mudar sua rotina de vida e incluir em seus hábitos a prática de exercícios físicos de modo a melhorar e a fortalecer a saúde física e mental durante a Pandemia do SARS-CoV-2.

Frente à problemática, houve o interesse de realizar uma intervenção que procurasse mudar hábitos e posturas familiares, a fim de que consigam replanejar seu estilo de vida, por meio de uma intervenção sistematizada e organizada de acordo com cada rotina familiar.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido durante o decorrer de 3 meses letivos do ano de 2020, sendo realizado com as turmas dos quintos anos de uma escola pública, onde havia duas turmas na modalidade remota devido à pandemia. Todos os contatos com os alunos eram realizados via google sala de aula, whatsapp, e-mail ou apostila impressa para alunos sem conectividade, mas com todos sempre seguindo o mesmo planejamento.

A apresentação do projeto ocorreu por meio de plano de aula, que era disponibilizado às famílias no google sala de aula, whatsapp e apostila impressa na unidade escolar a ser retirada pela família. No plano de aula inicial do projeto, os alunos foram orientados a assistirem ao filme “A corrente do bem”, ou por meio da sinopse disponibilizada no planejamento, tomar conhecimento da proposta a ser solicitada, com relação a influenciar 3 pessoas, e essas mais 3 cada uma, e assim sucessivamente, gerando uma corrente contagiante. No mesmo planejamento disponibilizado aos alunos, houve também informações referentes aos objetivos e benefícios de um estilo de vida saudável. A partir de todas as referências disponibilizadas no planejamento, veio o principal desafio, inspirado no filme citado acima, e que acompanhou o projeto até o final, de cada aluno incentivar (conversar, explicar e motivar) 3 pessoas a praticarem algum exercício físico, postarem nas redes sociais, e lançarem o desafio para mais 3 pessoas, e assim sucessivamente, criando uma corrente de saúde cada vez maior, não precisando ser necessariamente da escola. Ocorreu também uma parceria com uma academia da região, onde o responsável liberou um horário para que as pessoas pudessem realizar o desafio sem nenhum custo.

Durante os 3 meses de execução, todos os planos de aula de Educação Física foram voltados ao projeto, com planejamentos voltados a práticas corporais, tais como: circuitos psicomotores, atividades ao ar livre (soltar pipa, andar de bicicleta, skate, patins etc.) e explicações teóricas envolvendo as temáticas: saúde, obesidade, sedentarismo, qualidade de vida etc. As atividades propostas sempre tentaram trabalhar de forma lúdica as abordagens voltadas à saúde. O quadro abaixo demonstra detalhadamente as propostas realizadas.

PLANEJAMENTOS	UNIDADE TEMÁTICA	PROPOSTA	OBJETIVO ATRIBUÍDO AO PROJETO
PLANO 1	Esporte	Apresentação do Projeto	Conhecer o projeto
PLANO 2	Atividades Lúdicas Pré-desportivas	Jogo: Pirâmide da atividade física	-Conhecer os diferentes tipos de atividade física; -Aprender a classificar os diferentes tipos de atividade física; -Jogar com a família um jogo de tabuleiro com as informações aprendidas.
PLANO 3	Jogos e Brincadeiras	Exercícios Psicomotores	-Realizar exercícios psicomotores e conseguir associá-los a tarefas e atividades do dia a dia.
PLANO 4	Ginástica, Jogos e Brincadeiras	Brincadeira dos Nove Círculos	-Incentivar a prática do jogo em família como uma alternativa de manter uma rotina de hábitos ativos e saudáveis.
PLANO 5	Jogos e Brincadeiras	Brincadeira Mexicana: Teja (malha)	-Incentivar a prática do jogo em família como uma alternativa de manter uma rotina de hábitos ativos e saudáveis.
PLANO 6	Jogos e Brincadeiras	Semana do dia das crianças: Propostas de jogos e brincadeiras antigas e de realização externa, ao ar livre.	-Incentivar a prática do jogo em família como uma alternativa de manter uma rotina de hábitos ativos e saudáveis.
PLANO 7	Lutas e Danças	Aula Teórica: Informações a respeito dos temas: Saúde, qualidade de vida, sedentarismo e obesidade.	-Conhecer as abordagens de Lutas e Danças com relação a histórico, modalidades, alimentação de um atleta versus alimentação saudável, obesidade e sedentarismo.
PLANO 8	Dança, Jogos e Brincadeiras	Alongamentos e exercícios respiratórios	-Conhecer diferentes tipos de alongamento e sua função; -Aprender diferentes formas de controlar a respiração.



As devolutivas dos alunos quanto ao desafio foram feitas por meio de formulário do google, whatsapp ou e-mail, para onde deveriam enviar o link ou descrição da postagem nas redes sociais e um vídeo de sua prática de exercício físico cumprindo a sua parte no projeto. Nas devolutivas dos outros planejamentos, era solicitado um relato das experiências, assim como perguntas sobre as atividades propostas, fotos ou vídeos caso fossem momentos de prática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho começou com a problemática relacionada à Pandemia e na dificuldade de trabalhar num modelo de ensino remoto emergencial, fato esse inédito para a grande maioria dos docentes do país. Para tanto, objetivou-se o trabalho com metodologias lúdicas e explicativas relacionadas à temática saúde. Costa et al. (2020) esclarece a ideia de que esse tipo de metodologia consegue auxiliar e potencializar o aprendizado na educação para a saúde, corroborando para uma formação integral. Nesse sentido, Mouta et al. (2020) também reforça que um envolvimento lúdico consegue impactar positivamente na mudança de comportamentos em saúde, atingindo, dessa forma, uma educação permanente com relação à temática.

Estudos de Bragagnollo et al. (2019), com relação à temática saúde, abordada de forma lúdica, com crianças do 5º ao 6º ano, permitem evidenciar que atingiram um desfecho com avanço significativo no entendimento da temática.

O projeto desenvolvido conseguiu mobilizar a comunidade escolar, fazendo com que os alunos disseminassem informações referentes às propostas realizadas, com ênfase na saúde, em seu convívio familiar. Tais fatos foram percebidos por meio das devolutivas feitas pelos alunos através das plataformas online disponíveis e viabilizadas para o trabalho. Costa et al. (2020) afirma que essa educação para a saúde consegue proporcionar um desenvolvimento de ações de promoção de saúde, criando, dessa forma, multiplicadores de informação.

A busca por uma educação que vá além dos muros da escola e que consiga atingir a comunidade escolar proporciona condições do sujeito englobar em sua formação, questões ligadas a políticas sociais e de entendimento dos conceitos de saúde-doença (RAMOS et al., 2019). Castro et al. (2021) alerta que é necessário, nesse tipo de abordagem, considerar a

realidade que faz parte das crianças e, dessa forma, conseguir traçar estratégias para alcançar o sucesso na proposta.

Dessa forma, o sucesso no recebimento de devolutivas, deu-se em decorrência do conhecimento do profissional acerca da realidade da comunidade escolar que, de forma objetiva, foi proporcionando atividades coerentes e aplicáveis no contexto observado. As diferentes alternativas de devolutivas (google sala de aula, whatsapp, e-mail e redes sociais) facilitaram o envolvimento não só dos alunos, mas das famílias também, que não precisavam sair de suas rotinas para cumprir com a proposta. Abaixo, alguns exemplos de devolutivas nas redes sociais:

Imagem 1- Família realizando o desafio



Fonte: os autores

Imagem 2- Família realizando o desafio



Fonte: os autores

Imagem 3- Divulgação do projeto pelo proprietário da academia



Fonte: os autores

O resultado do envolvimento e participação dos alunos e familiares vai ao encontro do que também foi percebido por França e Gomes (2021) em seus estudos, em que estudantes



conseguiram desenvolver uma proposta de jogos e brincadeiras na modalidade remota de ensino, de forma lúdica, e assim proporcionar reflexões referentes à prática em seu contexto social.

Programas educativos como este, de acordo com Ribeiro (2015), são fontes eficazes para promover mudanças de comportamento, de atitudes, ou de outras características psicológicas que sejam úteis na implementação de estilos de vida associadas a uma melhor saúde, sendo essa educação primordial, seja para promoção e proteção da saúde, seja para a prevenção de doenças. Spohr et al. (2014) e a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) reforçam que o ambiente escolar é um espaço único para o desenvolvimento de discussões e alternativas ligadas ao tema saúde e que, dessa forma, contribui positivamente na adoção de estilos de vida saudáveis não só das crianças como dos seus familiares também.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da tecnologia sempre gerou uma certa resistência por parte dos professores, sendo essa mudança do “fazer pedagógico”, apoiado pelas mídias, necessária para viabilizar um relacionamento mais próximo não só com os alunos, mas com a família também.

O projeto “Corrente da Saúde” conseguiu unir uma prática diária das famílias, que é o uso das redes sociais, com a proposta do projeto, de incentivar a prática de atividades físicas e entender os benefícios que essa prática traz à saúde. Houve muita postagem nas redes sociais, uma movimentação crescente de adeptos a atividades físicas durante a realização do projeto, visto que foi consideravelmente grande o número de pessoas que procuraram a academia no horário disponibilizado. A parceria do ambiente escolar com entidades promotoras de saúde é fundamental para um trabalho efetivo de conscientização, e unir o cotidiano das famílias, sem sair de suas rotinas, para que consigam conquistar melhores condições de saúde, é alcançar o verdadeiro papel social da escola.

O trabalho com a temática relacionada à saúde nas aulas de Educação Física proporcionou condições importantes para uma mudança significativa de hábitos relacionados à saúde e à qualidade de vida. Outros estudos relacionados à temática e envolvendo outros componentes curriculares são importantes para tentar entender e viabilizar ações mais efetivas.

## REFERÊNCIAS

BRAGAGNOLLO, G. R. et al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, 2019.

CASTRO, J. F. et al. Educação na pandemia: jogos e brincadeiras on-line com crianças em tratamento de saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

COSTA, T. R. M. et al. A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

DA SILVA, A. T. et al. Alterações da resposta imune em pacientes com obesidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, 2020.

FRANÇA, F. G. R.; GOMES, L. F. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, v. 10, n. 1, 2021.

JOY, L. Staying Active During COVID-19. American College of Sports Medicine-Exercise Is Medicine. Available online at: [https://www.exerciseismedicine.org/support\\_page.php/stories](https://www.exerciseismedicine.org/support_page.php/stories). 2020.

MOUTA, A. A. N. et al. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Health Topics. 2021. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1). Acesso em: 13 set. 2021.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p., 2020.

RAMOS, F. B. P. et al. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, 2019.

RIBEIRO, J. L. P. Educação para a saúde. **Psicologia, Saúde e Doenças**, 2015.

SPOHR, C. et al. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto "Educação Física+". **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2014.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo analisar historicamente a abordagem do tema saúde nas aulas de Educação Física e o entendimento da temática em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental após uma proposta de intervenção. Para atender aos objetivos deste trabalho optou-se pela realização do modelo escandinavo de dissertação, separando o trabalho em artigos que compõem os capítulos do documento.

O primeiro artigo trouxe um referencial histórico acerca da temática saúde, mostrando que esse tema nas tendências higienista, militarista e esportivista tinha maior destaque, dando enfoque na esfera biológica nas aulas de Educação Física, com ênfase na aquisição de corpos fortes, sadios e com bons níveis de aptidão física.

Com o decorrer do tempo, a Educação Física foi se moldando a outras tendências pedagógicas e perdeu a essência que a construiu historicamente, dando lugar a uma falta de identidade o que refletiu inclusive nos referenciais curriculares, mais precisamente a BNCC, que não traz uma definição clara de como deve ser trabalhada a saúde nas aulas de Educação Física.

Também é discutido nas pesquisas, a importância da Educação Física no debate a respeito da temática saúde, sendo este um ambiente rico em discussões e possibilidades, capaz de proporcionar um desenvolvimento integral dos estudantes, viabilizando a construção de melhores hábitos de saúde e qualidade de vida.

Portanto, conclui-se no primeiro artigo, que existe a necessidade de outros estudos que investiguem a relação da Educação Física com o seu contexto histórico e de que forma é possível superar o estigma da matriz biológica, que ainda é muito frequente.

O segundo artigo aborda uma intervenção pedagógica com relação a temática saúde, mostrando nos resultados iniciais um conhecimento muito ligado a relação saúde-doença. Após o período interventivo, observou-se que houve uma ressignificação no conhecimento referente ao tema trabalhado, gerando uma aprendizagem significativa na aquisição de hábitos saudáveis.

Frente ao exposto, cabe destacar a importância das aulas de Educação Física, principalmente com relação a atuação do professor, no trabalho com a temática saúde, proporcionando momentos de debate, reflexão e mudança de comportamento para um estilo de vida ativo e saudável.

O artigo também destacou a necessidade de outros estudos com relação a temática, principalmente envolvendo a questão das políticas públicas no âmbito da Educação Física, com a finalidade de enriquecer o currículo e viabilizar um trabalho mais eficiente com relação ao tema estudado.

Na literatura existem poucos estudos com a população dos anos iniciais do ensino fundamental, relacionado a temática saúde nas aulas de Educação Física, que corroborem com essa dissertação, denotando a importância na realização de mais pesquisas com a intenção de entender melhor essa relação e contribuir com as aulas dessa disciplina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIB, L. T. *et al.* A saúde como tema do componente curricular Educação Física no Referencial Curricular “Lições do Rio Grande”. **Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p.01-12, 2019.
- AMARAL, A. P. A; PIMENTA, A. P. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 9, p. 19-24, out. 2001.
- BAGRICHEVSKY, M. *et al.* **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, v. 1, 2003.
- BARBOSA, J. C. Formatos insubordinados de dissertações e teses na Educação Matemática. In: D’AMBÓSIO, B. S.; LOPES, C. E. (org.). **Vertentes da subversão na produção científica em Educação Matemática**. Campinas: **Mercado das Letras**, 2015.
- BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições70, 1977.
- BATISTA, M. S. A; MONDINI, L; JAIME, P. C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 569-578, 2017.
- BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, p. 73-81, 2002.
- BICALHO, P. G. *et al.* Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 884-893, 2010.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: Para Jogar uns com os Outros e Vencer... Juntos!. **Revista Espaço**, p. 81-83, 2000.

CARVALHO, N. A. **Abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de educação física escolar**. 2012. Tese de Doutorado. Programa associado de pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. Recife/João Pessoa.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta**. Campinas, SP. Papyrus, 2013.

COSTA, B. G. G. *et al.* Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

DALMOLIN, B. B. *et al.* Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 389-394, 2011.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012.

DIAS, A. F. *et al.* Associação entre estrutura da escola com a atividade física na aula de educação física e no recreio. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 2, p. 164-173, 2017.

DIAS, J. R. A; SOUZA, A. S; OLIVEIRA, R. C. Educação Física e saúde: perspectivas para o ensino médio. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

FAIAL, L. C. M. *et al.* A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 964-972, 2019.

FERNANDES, L. V. *et al.* O tema saúde na educação física escolar: diálogos entre material didático e currículo. **Corpoconsciência**, p. 1-16, 2021.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

FERREIRA, H. S; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Lecturas Educacion Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 18, 2013.

FLORINDO, A. A. *et al.* Promoção da atividade física e da alimentação saudável e a saúde da família em municípios com academia da saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 913-924, 2016.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GONZALES, F. J; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZALES, N. G. *et al.* PROJETO EF+: Implicações pedagógicas e nível de conhecimento sobre saúde. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2019.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Sugestões de conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista da associação dos professores de Educação Física de Londrina**, v. 9, n. 16, p. 3-14, 1994.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 2, n. 10, p. 99-112, 1996.

GUEDES, D. P; LOPES, C. C; GUEDES, J. E. R. P. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física em adolescentes. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 11, p. 151-158, 2005.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Medida da atividade física em jovens brasileiros: reprodutibilidade e validade do PAQ-C e do PAQ-A. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, p. 425-432, 2015.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOLDEFER, C. A; BARCELLA, F; ALMEIDA, G. Atividade física e sua relação com a obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 242-255, 2022.

JESUS, D. L. **O desenvolvimento histórico do conceito saúde enquanto campo de intervenção da educação física**. 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Governador Mangabeira, Bahia, 2018.

JOINVILLE, Secretaria de Educação. **Currículo da Rede Municipal de Ensino de Joinville**. Joinville: SEC, 2019.

JUNIOR, E. G; LOVISOLO, H. R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 1, 2003.

JÚNIOR, A. E. B. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, RS, v. 6, n. 13, p. 1-15, 2011.

JÚNIOR, P. G.F; PAIANO, R; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020.

JOY, L. *et al.* **Staying active during COVID-19**. American College of Sports Medicine-Exercise Is Medicine, 2020. Disponível em: <<https://www.exercisemedicine.org/staying-active-during-covid-19/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

LENHART, J. I. *et al.* Concepções dos docentes sobre o tema saúde e sua relação com os saberes e experiências profissionais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, p. 47-64, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LOCH, M. R; RECH, C. R; COSTA, F. F. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3511-3516, 2020.

LOPES, R; TOCANTINS, F. R. Promoção da saúde e a educação crítica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 235-248, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUZ, M. T. Educação Física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. **Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção**. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.



- MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2009.
- MALDONADO, D. T. *et al.* As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 2014.
- MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 27, 2021.
- MARQUES, A; ANDRÉ, J. Avaliação da atividade física: Métodos e implicações práticas. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 38, p. 67-75, 2014.
- MARTINS, M. E. G. Desvio padrão amostral. **Revista de ciência elementar**, v. 1, n. 1, 2013.
- MATSUDO, S. *et al.* Questionário internacional de atividade física (ipaq): Estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Atividade Física & Saúde**, 6 (2), 5–18. 2001.
- MATTEA, C. B. **Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: intensidade dos esforços físicos e conteúdos desenvolvidos**. 2014. 138 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física)- Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2014.
- MELLO, J. B. *et al.* Associação da aptidão cardiorrespiratória de adolescentes com a atividade física e a estrutura pedagógica da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 367-375, 2019.
- MELNYK, A. *et al.* **Representações sociais do rugby aos atletas da cidade de Ponta Grossa no Paraná**. 2021. 100 f. Trabalho de Conclusão de curso (Mestrado em Ciências sociais aplicadas)- Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, Paraná, 2021.
- MIRANDA, L. F. A; IWAMOTO, T. C. Inserção do contexto da saúde na Educação Física escolar. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 2, p. 52-57, 2019.
- MONTEIRO, L. Z. *et al.* Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.
- MOREIRA, A. F. Basta implementar inovações nos sistemas educativos?. **Educação e Pesquisa**, v. 25, p. 131-145, 1999.
- NAHAS, M. V. *et al.* Educação para atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 57-65, 1995.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/Escola de Educação Física e Esporte**, p. 17-20, 1997.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde & qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7 ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

NASCIMENTO, S. R. R. **Educação física escolar na perspectiva de uma vida ativa e saudável**. 2015. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Educação Física Escolar)- Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2015.

NEVES, A. C. Conceito Ampliado de Saúde em tempos de pandemia. **Poliética. Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 9, n. 1, p. 78-95, 2021.

OLIVEIRA, J. P. *et al.* A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em educação física escolar. **Motricidade**, v. 13, p. 97-112, 2017.

OLIVEIRA, V. J. M. O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira. **Conexões**, v. 17, p. 01-17, 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde** [Internet]. Núcleo de estudos de políticas públicas em direitos humanos, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1946 [citado 2022 dez 1]. Disponível em: <<http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html#:~:text=A%20sa%C3%BAde%20de%20todos%20os,s%C3%A3o%20de%20valor%20para%20todos.>>. Acesso em: 10 de dez. De 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Health Topics: Adolescent health**. 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_3](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_3)>. Acesso em: 14 de jan. de 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Health Topics: Child health**. 2022. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/child-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/child-health#tab=tab_1)>. Acesso em: 30 de jan. de 2022.

PEREIRA, M. G. R. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada**. 2006. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

PEREIRA, A. S. M; SOUZA, S. T. B. O discurso dos professores de Educação Física sobre sua prática pedagógica em saúde: um estudo na Rede Municipal de Fortaleza, CE. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 267, 2020.

PINTO, A. L. S. **O tratamento dispensado à categoria saúde no currículo de graduação em educação física**. 2012. 161 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RIBEIRO, J. L. P. Educação para a saúde. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 16, n. 1, p. 3-9, 2015.

RIBEIRO, E. H; FLORINDO, A. A. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 1, p. 28-34, 2010.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2021.

SAKSIVIG, B. I. *et al.* A pilot school-based healthy eating and physical activity intervention improves diet, food knowledge, and self-efficacy for native Canadian children. **The Journal of nutrition**, v. 135, n. 10, p. 2392-2398, 2005.

SALLIS, J. F. *et al.* Physical Education's Role in Public Health: Steps Forward and Backward Over 20 Years and HOPE for the Future. **Research quarterly for exercise and sport**. 83(2): 125–135. 2012.

SANTANA, K. C. L. **Relação professor-materiais curriculares em Educação Matemática: uma análise a partir de elementos dos recursos do currículo e dos recursos dos professores**. 163f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2017.

SANTOS, E. S.; SANTOS, C. P; GOMES, R. D. Conceito de saúde em tempos de epidemia/pandemia: Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 102850-102067, 2021.

SCHUH, D. S. *et al.* Escola Saudável é mais Feliz: Design e Protocolo de um Ensaio Clínico Randomizado Desenvolvido para Prevenir o Ganho de Peso em Crianças. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 108, p. 501-507, 2017.

SILVA, A. T. *et al.* Alterações da resposta imune em pacientes com obesidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10945-10960, 2020.

SILVA, D. R. P. *et al.* Changes in the prevalence of physical inactivity and sedentary behavior during COVID-19 pandemic: a survey with 39,693 Brazilian adults. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. Cad. Saúde Pública, 2021 37(3), 2021.

SILVA, D. A. S. *et al.* **Boletim Brasil 2022**: As crianças e os adolescentes são o futuro do Brasil!. Relatório sobre atividade física em crianças e adolescentes brasileiros. Active Healthy Kids Global Alliance, 2022.

SILVEIRA, E. F; SILVA, M. C. Conhecimento sobre atividade física dos estudantes de uma cidade do sul do Brasil. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 456-467, 2011.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias. Autores Associados, 2017.

SPOHR, C. *et al.* Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física+”. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 3, p. 300-300, 2014.

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

TREMBLAY, M. S. *et al.* Canadian physical activity guidelines for the early years (aged 0–4 years). **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 37, n. 2, p. 345-356, 2012.

TREMBLAY, M. S. *et al.* Canadian 24-hour movement guidelines for children and youth: an integration of physical activity, sedentary behaviour, and sleep. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 41, n. 6, p. S311-S327, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento. **Instrução Normativa nº 13, de 05/04/2021**. Dispõe sobre a definição das modalidades para apresentação de dissertação e da tese respectivamente para os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento – Interunidades (PPGCMI), em conformidade com o artigo 42 do Regulamento do Programa (Portaria UNESP Nº 57/2021, de 23/04/2021). Disponível em: [https://sgcd.fc.unesp.br/Home/cienciasdomovimento/cmovimento\\_in\\_13\\_modelo-de-d-issertacao-tese\\_aprovada.pdf](https://sgcd.fc.unesp.br/Home/cienciasdomovimento/cmovimento_in_13_modelo-de-d-issertacao-tese_aprovada.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um enfoque sobre Atividade Física e Saúde**, que faz parte das atividades do curso de Mestrado em Educação Física, e é orientada pelo professor Dr. Eduard Angelo Bendrath da Universidade Estadual De Maringá (UEM). O objetivo da pesquisa é analisar a abordagem do tema saúde nas aulas de Educação Física e o entendimento dos alunos sobre esse tema. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria por meio da realização de dois questionários, um intitulado de IPAQ-Versão Curta, que significa “Questionário internacional de atividade física”, que serve como um instrumento mundial para avaliar o seu nível de atividade física, e o outro intitulado de PAQ-C, que significa “Questionário de atividade física para crianças”, que serve para avaliar o nível de atividade física de seu/sua filho(a). Ambos consistem em perguntas estruturadas, direcionadas a entender o seu dia a dia e de seu/sua filho (a), dentro dos critérios de uma rotina ativa ou sedentária. Poderá haver desconforto ou constrangimento em relação a algumas perguntas e você e seu/sua filho (a) poderá se recusar a responder ou participar do estudo a qualquer momento. Asseguramos que todas as informações serão tratadas de maneira sigilosa e confidencial, garantindo a não violação e integridade das informações.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação e de seu/sua filho (a) é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou de seu/sua filho (a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados será um maior conhecimento por parte do tema para com o participante da pesquisa e indiretamente podendo trazer uma melhoria às aulas de Educação Física para com os alunos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Câmpus Regional do Vale do Ivaí da UEM, cujo endereço consta neste documento.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante ou responsável pelo participante da pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso do participante da pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath

\_\_\_\_\_ Data:.....  
Assinatura ou impressão datiloscópica do participante

Eu,.....  
(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data:.....  
Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os pesquisadores, conforme o endereço abaixo:

Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath

Endereço: Praça Independência, nº385, Centro, Ivaiporã, CEP 86.870-000

Telefone: (43) 3472-5950 E-mail: eabendrath@uem.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP), no endereço abaixo:

Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-PR.

Telefone/ whatsapp: (44) 3011-4597 E-mail: copep@uem.br

Atendimento: 2ª a 6ª feira das 8h às 11h30 e 14h às 17h30.

Enquanto perdurar a situação de pandemia, o atendimento será preferencialmente via e-mail, telefone ou whatsapp.

## APÊNDICE 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um enfoque sobre Atividade Física e Saúde**. Seus pais permitiram que você participe. Queremos saber como é trabalhado o tema saúde nas aulas de Educação Física e o que você entende sobre esse assunto. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na sua escola, durante as aulas de Educação Física, onde as crianças responderão um questionário sobre o nível de atividade física. O uso do questionário é considerado seguro, mas é possível ocorrer desconforto ou constrangimento em relação a algumas perguntas e você pode se recusar a responder ou participar do estudo a qualquer momento. Todas as informações terão um tratamento sigiloso e ninguém saberá o que você respondeu. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (47) 996336473-Fernando Geremias Batista (Pesquisador) e (43) 991739548-Eduard Angelo Bendrath (Pesquisador responsável). Mas há coisas boas que podem acontecer como maior conhecimento por parte do tema e melhoria nas aulas de Educação Física para com os alunos. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou ao pesquisador Eduard. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um enfoque sobre Atividade Física e Saúde**, que tem o objetivo saber como é trabalhado o tema saúde nas aulas de Educação Física e o que eu entendo sobre esse assunto. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa. Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP), no endereço abaixo:

-Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-PR.

-Telefone/ whatsapp: (44) 3011-4597 E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)

-Atendimento: 2ª a 6ª feira das 8h às 11h30 e 14h às 17h30.

Enquanto perdurar a situação de pandemia, o atendimento será preferencialmente via e-mail, telefone ou whatsapp.

Joinville, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)



ANEXOS

## ANEXO 1-QUESTIONÁRIO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR EM CRIANÇAS- PAQ-C

-Este questionário é constituído por questões que abordam a prática de esportes, jogos, atividades físicas na escola (recreio e aula de Educação Física) e no lazer. Neste instrumento, cada questão tem um escore que varia de 1 a 5, sendo o escore final determinado pela média de todas as questões. O escore (1) é atribuído a “inativo”, ao escore (2) a “insuficientemente ativo”, ao escore (3) a “moderadamente ativo”, ao escore (4) “ativo” e, por fim, ao escore (5) a “muito ativo” (KOWALSKI, 2004). O questionário será aplicado na forma de entrevista.

-O PAQ-C também inclui perguntas sobre o nível comparado de atividade, sobre a média diária do tempo de assistência à televisão (também indica tempo em atividade sedentária), e sobre a presença de alguma doença que impedisse a atividade física regular na semana avaliada, porém esses dados não entram no cômputo do escore. O preenchimento do questionário pelo aluno leva em torno de vinte minutos.

-Segue abaixo o questionário:

Gostaria de saber que tipos de atividade física você praticou NOS ÚLTIMOS SETE DIAS (nessa última semana). Essas atividades incluem esporte e dança que façam você suar ou que façam você sentir suas pernas cansadas, ou ainda jogos (tais como pique), saltos, corrida e outros, que façam você se sentir ofegante.

**LEMBRE-SE:**

A. **NÃO EXISTE CERTO OU ERRADO** - este questionário não é um teste.

B. Por favor, responda a todas as questões de forma sincera e precisa - **é muito importante para o resultado.**

**1. ATIVIDADE FÍSICA**

Você fez alguma das seguintes atividades nos **ÚLTIMOS 7 DIAS** (na semana passada)? Se sim, quantas vezes?

**\*\* Marque apenas um X por atividade \*\***

	Nenhuma	1-2	3-4	5-6	+ 7
Saltos					
Atividades no parque					
Corridas rápidas					
Caminhadas					
Andar de bicicleta					
Correr ou trotar					
Ginástica aeróbica					
Natação					
Dança					
Andar de skate					
Futebol					
Voleibol					
Basquete					
Queimado					
Outros. Liste abaixo					

**2. Nos últimos 7 dias, durante as aulas de Educação Física, o quanto você foi ativo (jogou intensamente, correu, saltou e arremessou)? Marque apenas uma opção.**

- Eu não faço as aulas
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Sempre

**3. Nos últimos 7 dias, o que você fez na maior parte do RECREIO ou INTERVALO? Marque apenas uma opção.**

- Ficou sentado (conversando, lendo, ou fazendo trabalho de casa)
- Ficou em pé, parado ou andou
- Correu ou jogou um pouco
- Correu ou jogou um bocado
- Correu ou jogou intensamente a maior parte do tempo

**4. Nos últimos 7 dias, o que você fez normalmente durante o horário do almoço (além de almoçar)? Marque apenas uma opção.**

- Ficou sentado (conversando, lendo, ou fazendo trabalho de casa)
- Ficou em pé, parado ou andou
- Correu ou jogou um pouco
- Correu ou jogou um bocado
- Correu ou jogou intensamente a maior parte do tempo

**5. Nos últimos 7 dias, quantos dias da semana você praticou algum esporte, dança, ou jogos em que você foi muito ativo, LOGO DEPOIS DA ESCOLA?**

- Nenhum dia
- 1 vez na semana passada
- 2 ou 3 vezes na semana passada
- 4 vezes na semana passada
- 5 vezes na semana passada

**6. Nos últimos 7 dias, quantas vezes você praticou algum esporte, dança, ou jogos em que você foi muito ativo, À NOITE?**

- Nenhum dia
- 1 vez na semana passada
- 2-3 vezes na semana passada
- 4-5 vezes na semana passada
- 6-7 vezes na semana passada

**7. NO ÚLTIMO FINAL DE SEMANA quantas vezes você praticou algum esporte, dança, ou jogos em que você foi muito ativo?**

- Nenhum dia
- 1 vez
- 2-3 vezes
- 4-5 vezes
- 6 ou mais vezes

**8. Em média quantas horas você assiste televisão por dia? \_\_\_\_\_ horas.**

9. Qual das opções abaixo melhor representa você nos últimos 7 dias?

**\*\* Leia TODAS AS 5 afirmativas antes de decidir qual é a melhor opção\*\***

<b>Todo ou quase todo o meu tempo livre eu utilizei fazendo coisas que envolvem pouco esforço físico (assistir TV, fazer trabalho de casa, jogar videogames)</b>
<b>Eu pratiquei alguma atividade física (1-2 vezes na última semana) durante o meu tempo livre (ex. Praticou esporte, correu, nadou, andou de bicicleta, fez ginástica aeróbica)</b>
<b>Eu pratiquei atividade física no meu tempo livre (3-4 vezes na semana passada)</b>
<b>Eu geralmente pratiquei atividade física no meu tempo livre (5-6 vezes na semana passada)</b>
<b>Eu pratiquei atividade física regularmente no meu tempo livre na semana passada (7 ou mais vezes)</b>

10. Comparando você com outras pessoas da mesma idade e sexo, como você se considera?

- Muito mais em forma  
 Mais em forma  
 Iguamente em forma  
 Menos em forma  
 Completamente fora de forma

11. Você teve algum problema de saúde na semana passada que impediu que você fosse normalmente ativo?

- Sim  
 Não

Se sim, o que impediu você de ser normalmente ativo?

---

12. Comparando você com outras pessoas da mesma idade e sexo, como você se classifica em função da sua atividade física nos últimos 7 dias? Marque apenas uma opção.

- A) Eu fui muito menos ativo que os outros  
 B) Eu fui um pouco menos ativo que os outros  
 C) Eu fui igualmente ativo  
 D) Eu fui um pouco mais ativo que os outros  
 E) Eu fui muito mais ativo que os outros

13. Marque a frequência em que você praticou atividade física (esporte, jogos, dança ou outra atividade física) na semana passada.

	Nenhuma vez	Algumas vezes	Poucas vezes	Diversas vezes	Muitas vezes
<b>Segunda</b>					
<b>Terça</b>					
<b>Quarta</b>					
<b>Quinta</b>					
<b>Sexta</b>					
<b>Sábado</b>					
<b>Domingo</b>					

## ANEXO 2- QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA-IPAQ-VERSÃO CURTA

As perguntas estão relacionadas ao tempo que você gasta fazendo atividade física na última semana. As perguntas incluem as atividades que você faz no trabalho, para ir de um lugar a outro, por lazer, por esporte, por exercício ou como parte das suas atividades em casa ou no jardim. Suas respostas são MUITO importantes. Por favor responda cada questão mesmo que considere que não seja ativo. Obrigado pela sua participação!

Para responder as questões lembre que:

- Atividades físicas VIGOROSAS são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar MUITO mais forte que o normal
- Atividades físicas MODERADAS são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar UM POUCO mais forte que o normal

Para responder as perguntas pense somente nas atividades que você realiza por pelo menos 10 minutos contínuos de cada vez.

1a Em quantos dias da última semana você caminhou por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, como forma de transporte para ir de um lugar para outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício?

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA    ( ) Nenhum

1b Nos dias em que você caminhou por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou caminhando por dia?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

2a. Em quantos dias da última semana, você realizou atividades MODERADAS por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo pedalar leve na bicicleta, nadar, dançar, fazer ginástica aeróbica leve, jogar vôlei recreativo, carregar pesos leves, fazer serviços domésticos na casa, no quintal ou no jardim como varrer, aspirar, cuidar do jardim, ou qualquer atividade que fez aumentar moderadamente sua respiração ou batimentos do coração (POR FAVOR NÃO INCLUA CAMINHADA)

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA    ( ) Nenhum

2b. Nos dias em que você fez essas atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

3a. Em quantos dias da última semana, você realizou atividades VIGOROSAS por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo correr, fazer ginástica aeróbica, jogar futebol, pedalar rápido na bicicleta, jogar basquete, fazer serviços domésticos pesados em casa, no quintal ou cavoucar no jardim, carregar pesos elevados ou qualquer atividade que fez aumentar MUITO sua respiração ou batimentos do coração.

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA ( ) Nenhum

3b. Nos dias em que você fez essas atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia? horas:

\_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

Estas últimas questões são sobre o tempo que você permanece sentado todo dia, no trabalho, na escola ou faculdade, em casa e durante seu tempo livre. Isto inclui o tempo sentado estudando, sentado enquanto descansa, fazendo lição de casa, visitando um amigo, lendo, sentado ou deitado assistindo TV. Não inclua o tempo gasto sentando durante o transporte em ônibus, trem, metrô ou carro.

4a. Quanto tempo no total você gasta sentado durante um dia de semana? \_\_\_\_\_ horas  
\_\_\_\_\_ minutos

4b. Quanto tempo no total você gasta sentado durante um dia de final de semana?  
\_\_\_\_\_ horas \_\_\_\_\_ minutos



## ANEXO 3- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um enfoque sobre Atividade Física e Saúde

**Pesquisador:** Eduard Angelo Bendrath

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54925621.4.0000.0104

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Maringá

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.231.095

**Apresentação do Projeto:**

Este é um projeto vinculado ao departamento de Educação Física, Programa de Pós graduação em nível de mestrado da Universidade Estadual de Maringá. Estudo de caráter exploratório e descritivo, buscando conhecer e descrever a relação existente entre a abordagem do tema saúde nas aulas de Educação Física e o entendimento dos alunos sobre essa temática

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Analisar a abordagem do tema "saúde" nas aulas de Educação Física e o entendimento dos alunos sobre essa temática.

**Objetivo Secundário:** -Estimar o nível de atividade física dos sujeitos da pesquisa; -Identificar as concepções dos alunos sobre o tema saúde abordado nas aulas de Educação Física; -Comparar a relação existente entre o nível de atividade física e o conhecimento adquirido com o desenvolvimento da temática saúde nas aulas de Educação Física;-Aplicar, a partir do diagnóstico encontrado, um plano de intervenção na área, acompanhando o processo de aprendizagem da temática por meio de "portfólios" avaliativos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Poderá haver desconforto ou constrangimento em relação a algumas perguntas ou relacionado ao desenvolvimento da temática. Para diminuir os riscos da pesquisa, o pesquisador garantirá liberdade do participante em não responder questões constrangedoras. Será garantido

também a não violação e integridade dos documentos, bem como assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações sem haver prejuízo dos participantes.

**Benefícios:**

Os benefícios esperados será um maior conhecimento por parte do tema para com o participante da pesquisa e indiretamente podendo trazer uma melhoria às aulas de Educação Física para com os alunos.

**AValiação de Riscos e Benefícios:**

Considera-se que os possíveis riscos a que estarão sujeitos os participantes da pesquisa serão suplantados pelos benefícios apontados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo de caráter exploratório e descritivo, buscando conhecer e descrever a relação existente entre a abordagem do tema saúde nas aulas de Educação Física e o entendimento dos alunos sobre essa temática. A coleta de dados ocorrerá numa escola da rede municipal de ensino de Joinville, por meio de: (1) Questionário PAQ-C para avaliar o nível de atividade física dos estudantes; (2) Questionário IPAQ-Versão curta para avaliar o nível de atividade física dos pais; (3) Portfólios na forma de cartazes com relação a temática desenvolvida, com frases, palavras, imagens e sugestões, de maneira a mensurar os avanços dos alunos durante e ao término do processo de intervenção. Na análise dos dados referente aos questionários do PAQ-C e IPAQ-Versão curta será utilizada estatística descritiva (média  $\pm$  desvio padrão) através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences ou Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), e na análise dos dados referente aos portfólios produzidos será utilizada a técnica de análise de Conteúdo de Bardin (1977). O estudo envolverá 150 participantes

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O Cronograma estipulado pelo projeto está adequado à sua execução. O orçamento estará a cargo dos pesquisadores e ele se apresenta detalhado. Apresenta folha de rosto datada, assinada e devidamente preenchida pelo pesquisador responsável e pelo Prof<sup>o</sup> Carlos Harold Júnior, chefe adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Esclarece sobre os riscos e benefícios da pesquisa. Apresenta TALE e TCLE dentro das normas previstas. Apresenta carta de anuência para a realização da pesquisa da Secretaria de Educação do Município de Joinville /SC, representada pela Diretora Executiva de Políticas Educacionais Giani Magali da Silva de Oliveira. Desta forma, são apresentados todos os termos de apresentação obrigatórios.



**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com a análise realizada, com as informações constantes nos arquivos anexados e baseado na legislação vigente, esse Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos julgou APROVADO o presente projeto de pesquisa. Alerta-se a respeito da necessidade de apresentação de relatório final no prazo de 30 dias após o término do projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1858090.pdf	28/12/2021 21:33:26		Aceito
Outros	autorizacao_merged.pdf	28/12/2021 21:32:58	FERNANDO GEREMIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	28/12/2021 21:30:48	FERNANDO GEREMIAS BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/12/2021 21:30:25	FERNANDO GEREMIAS BATISTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_FERNANDO_EDUARD_DE_ZEMBRO.pdf	28/12/2021 21:28:56	FERNANDO GEREMIAS BATISTA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	03/12/2021 20:15:59	FERNANDO GEREMIAS	Aceito
Outros	questionario2.pdf	02/12/2021 21:24:02	FERNANDO GEREMIAS	Aceito
Outros	questionario1.pdf	02/12/2021 21:22:56	FERNANDO GEREMIAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	02/12/2021 21:19:44	FERNANDO GEREMIAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	02/12/2021 21:18:27	FERNANDO GEREMIAS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MARINGÁ, 08 de Fevereiro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Maria Emilia Grassi Busto Miguel**  
**(Coordenador(a))**